



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS CAXIAS DO SUL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Caxias do Sul, outubro de 2019.

Composição Gestora do IFRS – Reitoria**Reitor**

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Ensino

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Eduardo Giroto

Composição Gestora do IFRS – *Campus* Caxias do Sul**Diretor-Geral**

Juliano Cantarelli Toniolo

Diretora de Ensino

Silvana Kissmann

Diretor de Administração

Simão Mendes de Moraes

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

Greice da Silva Lorenzzetti Andreis

Coordenador de Extensão

Jefferson Haag

Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriano Braga Barreto

**Comissão de Atualização do
Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao
Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – conforme
Ordem de Serviço 58, de 12/07/2019**

Coordenadora do Curso: Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli

Técnica Pedagógica: Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer

Docentes:

Alexandre Vasconcellos Leite

Claudio Kuczkowski

Heloisa Santini

Rodrigo Dullius

Sumário

1 Dados de Identificação	6
2 Apresentação	7
3 Histórico	8
4 Caracterização do Campus	11
4.1 Contextos Socioeconômico e Regional	11
4.2 Contexto Político	16
4.3 Contexto Sociocultural	18
4.4 Contexto Ambiental	19
5 Justificativa	222
6 Proposta político-pedagógica do curso	255
6.1 Objetivo geral	299
6.2 Objetivos específicos	30
6.3 Perfil do curso	30
6.4 Perfil do egresso	311
6.5 Diretrizes e atos oficiais	322
6.6 Formas de ingresso	377
6.7 Representação gráfica do perfil de formação	388
6.8 Organização curricular do curso	40
6.8.1 Matriz curricular	40
6.8.2 Práticas Profissional	44
6.9 Programa por componentes curriculares	455
6.10 Estágio curricular não obrigatório	677
6.11 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	677
6.11.1 Recuperação paralela	688
6.11.2 Exames e Progressão Parcial	69
6.12 Critérios de aproveitamento de estudos	70
6.13 Metodologias de ensino	70
6.14 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	72
6.15 Acompanhamento pedagógico	74
6.15.1 Apoio ao estudante	74
6.15.2 Apoio aos professores	76
6.15.3 Ações inclusivas	76
6.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem	777
6.17 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)	788
6.18 Colegiado do curso	799
6.19 Quadro de pessoal	799
6.19.1 Corpo Docente	80
6.19.2 Corpo técnico-administrativo	82
6.20 Certificados e diplomas	83
6.21 Infraestrutura	83
7 Casos Omissos	85
8 Referências	85

9 Anexos	5
Regulamento dos Laboratórios	90
Anexo I – Regulamento do Laboratório de Matemática do IFRS, Campus Caxias do Sul	91

1 Dados de Identificação

1.1 Denominação do curso/nomenclatura: Técnico em Administração

1.2 Forma da oferta do curso: Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

1.3 Modalidade: Presencial.

1.4 Habilitação: Técnico em Administração.

1.5 Local de oferta: IFRS – *Campus* Caxias do Sul

1.6 Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

1.7 Turno de funcionamento: Noturno

1.8 Número de vagas: 40

1.9 Periodicidade de oferta: Anual

1.10 Carga horária total: 2.483 (duas mil, quatrocentas e oitenta e três horas)

1.11 Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1.12 Tempo de integralização: 03 (três) anos

1.13 Atos de autorização, reconhecimento, renovação e órgão de registro profissional: Resolução nº 040/2010-CS/IFRS (Autorização); Resolução/IFRS, nº 203 de 22 de dezembro de 2010 (Alteração); Resolução nº 01/2015-CC/IFRS (Readequação da matriz curricular).

1.14 Diretora de Ensino: Silvana Kissmann
direcao.ensino@caxias.ifrs.edu.br
(54) 3204-2100

1.15 Coordenador de Ensino: Eder Silva de Oliveira
coordenacao.ensino@caxias.ifrs.edu.br
(54) 3204-2100

1.16 Coordenação do Curso: Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli
maria.pizzoli@caxias.ifrs.edu.br
(54) 3204-2100

1.17 Pedagoga: Rose Elaine Barcellos Duarte Arrieta
rose.arrieta@caxias.ifrs.edu.br
(54) 3204-2111

Apresentação

O presente documento apresenta as alterações no Projeto Pedagógico do CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Caxias do Sul. A adequação visa a atender necessidade de ajustes na discriminação de carga horária do Sistema Integrado de Gestão de Acadêmicas (SIGAA), adotado recentemente pelo IFRS, conforme Resolução CNE/CEB nº 01 de 05 de dezembro de 2014 e Portaria MEC/SETEC nº 25 de 13 de agosto de 2015. Ao mesmo tempo, outras alterações foram promovidas pelo Colegiado do Curso em vista de sua maior viabilidade junto ao público diverso que compõe o seu corpo de estudantes, com atenção especial ao combate à evasão escolar, tão presente na oferta da Educação para Jovens e Adultos.

Este documento possui como embasamento legal o que está disposto na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e na Resolução nº 06 de 20/09/2012 (que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio), no Documento Base do PROEJA (Decreto nº 5840 de 13/07/2006, nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais, bem como no conjunto de leis (Decretos, Diretrizes, Normatizações e Referenciais Curriculares) que orientam a Educação Profissional e Tecnológica Brasileira.

O IFRS – *Campus* Caxias do Sul está situado na região da Serra Gaúcha, que se destaca como uma das regiões mais industrializadas do Rio Grande do Sul. Assim, o *Campus* Caxias do Sul, na condição de instituição de ensino, possui um papel fundamental na construção da cidadania a fim de colaborar com o desenvolvimento local e regional através da oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade. Para efetivar essa proposta, os servidores do *Campus* Caxias do Sul entendem que os Projetos Pedagógicos dos Cursos devem apresentar-se numa perspectiva democrática e de justiça social, a qual somente ocorrerá através da participação efetiva e da troca dialética entre todos os que compõem esse cenário. Para tanto, é primordial que este espaço educativo esteja vinculado ao mundo do trabalho e aos seus integrantes, tendo coerência com os novos marcos que constituem as políticas de Educação Profissional no Brasil,

ênfâtizadas nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais.

Nessa concepção, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, seguindo as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, conta com a carga horária total de 2.483h (duas mil, quatrocentas e oitenta e três horas), distribuídas em 03 (três) anos. A carga horária do curso está assim distribuída: 1.255h (um mil, duzentas e cinquenta e cinco horas) constituirão o Núcleo de Base Comum e 1.228 h (um mil, duzentas e vinte e oito horas) comporão o Núcleo Profissional. Nesta perspectiva, o *Campus* Caxias do Sul, por meio da Direção Geral, apresenta, para fins de análise nos seus Colegiados Internos, as alterações no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que atende tanto às exigências apontadas na LDB (Lei 9394/96) e no Documento Base do PROEJA, quanto ao conjunto de Leis, Decretos, Pareceres e Referenciais Curriculares que normatizam a Educação Profissional no Sistema Educacional Brasileiro.

3 Histórico¹

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de

¹ Os dados sobre o histórico do IFRS e do *Campus* Caxias do Sul foram extraídos, respectivamente, de página publicada nos sítios eletrônicos desse Instituto e desse *Campus*.

Erechim, Osório, Restinga e Caxias do Sul. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campi*.

A história do *Campus* Caxias do Sul inicia com a Chamada Pública MEC/SETEC Nº01 de 2007, em apoio à “Fase 2” do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. A “Fase 2” constitui uma parcela do Plano do Governo Federal para implantar 150 novas unidades da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica, com a previsão da instalação de uma Escola Técnica em cada cidade polo do país. Segundo a Lei nº11.892 de 29/12/2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, essas escolas passaram a integrar diferentes Institutos Federais. Dessa forma, Caxias do Sul foi um dos municípios constantes na chamada pública, que previa o envio de propostas às Prefeituras Municipais, para estabelecer uma ordem de prioridade na implantação das novas unidades.

Como contrapartida obrigatória da chamada pública, deveria haver a doação à União de uma área física localizada em terra urbana, com dimensões mínimas de 20 mil metros quadrados. Nesses termos, a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul doou, em 12 de dezembro de 2008, uma área de 30 mil metros quadrados, situada a rua Avelino Antônio de Souza, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, às margens da represa São Miguel, integrante do sistema Dal Bó.

Em 20 de março de 2009, ocorreu, na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, a audiência pública para definição dos cursos que seriam ofertados pelo *Campus*, audiência que contou com representantes de diversos sindicatos, patronais e de trabalhadores, empresas, instituições de ensino, poder público municipal, estadual e federal e organizações não-governamentais. A partir dessa audiência, foram definidas as ofertas de quatro cursos superiores: Tecnologia em Metalurgia, Tecnologia em Logística, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática, e cinco cursos técnicos: Plásticos, Química, Mecânica, Cozinha e em Comércio.

Em outra audiência pública, realizada em 28 de maio de 2009, na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, foi apresentado o projeto inicial do *Campus*, realizado pela arquiteta Adriane Karkow, financiado pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (SIMECS), Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (SIMPLÁS), Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares

(SHRBS), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Farmacêuticas e de Material Plástico (SINQUIPLAST) e pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul.

A partir da definição do projeto foi lançado, em 13 de outubro de 2009, o Aviso de Licitação nº02/2009 para concorrência da construção de instalações prediais do IFRS – *Campus Caxias do Sul*. Neste contexto, de planejamento, de edital de concorrência e de construção, os gestores do IFRS – Reitoria e do IFRS – *Campus Caxias do Sul*, escolheram iniciar as atividades letivas em 2010, através da escolha de um local provisório que abrigaria, no primeiro semestre, os servidores concursados que iniciaram o planejamento, a estruturação e a organização do ano letivo, a partir do segundo semestre de 2010.

As obras iniciaram em 8 de fevereiro de 2009, mas o *Campus Caxias do Sul* entrou em funcionamento já em 2010, ainda na sede provisória, num prédio de quatro andares, localizado no bairro Floresta, próximo à RS-122, com quatro salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, área de convivência, miniauditório, sala de professores e área administrativa. As atividades letivas se efetivaram no segundo semestre de 2010, com o ingresso de turmas do Ensino Superior, 01 turma do Curso de Licenciatura em Matemática e 01 turma do Curso Tecnologia em Processos Metalúrgicos, com 40 e 35 vagas, respectivamente. Foi nesse ano, também, que ocorreu o ingresso da 1ª turma de Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com a oferta de 40 vagas.

No prédio definitivo, cujas instalações foram parcialmente ocupadas no início de 2014, o projeto arquitetônico previa uma infraestrutura de 21 salas de aula de 54m² cada, Sala de Desenho Técnico, Laboratórios de Informática, Laboratório de Biologia, Laboratório de Física, Laboratório de Química Geral, Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Química Analítica, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Corrosão e Tratamentos de Superfície, Laboratório de Ensaio Mecânicos, Laboratório de Metrologia, Laboratório de Instrumentação, Laboratório de Tratamentos Térmicos, Laboratório de Metalografia, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Fundição, Laboratório de Conformação, Laboratório de Soldas, Laboratório de Usinagem Convencional, Laboratório de Usinagem CNC, Laboratório de Hidráulica e Pneumática, Laboratório de Caracterização de Plásticos, Laboratório de Processos de Transformação de Plásticos, Laboratório

de Matemática e Laboratório de Física, bem como uma biblioteca com 160m² para acervo e salas de estudo.

4 Caracterização do *Campus*

Esta seção aborda as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região na qual o IFRS – *Campus* Caxias do Sul está inserido, bem como apresenta ações da Instituição que visam a atender a estas demandas.

4.1 Contextos socioeconômico e regional

Um dos objetivos dos Institutos Federais é definir políticas que atendam às necessidades e às demandas regionais. Os *campi* do IFRS atuam em áreas geográficas e realidades socioeconômicas distintas, estando localizados em regiões que se constituem uma referência em termos de necessidade de formação profissional (IFRS, 2018, p. 88).

Em conformidade com o documento “Perfil das Cidades Gaúchas: Caxias do Sul” (SEBRAE, 2019; CAXIAS DO SUL, 2019), o município de Caxias do Sul está localizado na extremidade leste da encosta superior do nordeste do estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil e ocupa uma área territorial de 1.644,3 quilômetros quadrados (0,61% da área do Estado).

A história deste município inicia-se com os tropeiros que conduziam gado para outros Estados, com os índios que aqui habitavam e, logo após, com uma leva de imigrantes de várias etnias, principalmente de origem italiana, que chegaram ao local a partir de 1875. Dois anos após a chegada dos imigrantes italianos à sede da colônia Campo dos Bugres, como foi chamada inicialmente, recebeu a denominação de Colônia de Caxias. No dia 20 de junho de 1890, foi criado o município e, em 24 de agosto do mesmo ano, foi efetivada sua instalação. No dia 1º de junho de 1910, Caxias do Sul foi elevada à categoria de cidade.

Atualmente, a população total de Caxias do Sul é de 504.069 habitantes (desse montante, mais de 90% vivem na área urbana), sendo a segunda maior cidade no Estado em número de habitantes, ficando depois da capital, Porto

Alegre, que possui 1.479.101 habitantes (IBGE, 2018). Atualmente, apenas parte da população é descendente dos imigrantes italianos e o restante são provenientes de várias regiões desse Estado, bem como de outros estados brasileiros, principalmente de Santa Catarina e do Paraná e, também, do exterior.

O IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico) é um índice calculado pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), que avalia o grau de desenvolvimento dos municípios gaúchos, variando de zero a um. Em 2012, Caxias do Sul obteve índices superiores ao do Estado em todos os blocos do IDESE, conforme Tabela 1, apontando um alto grau de desenvolvimento.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico 2015.

	IDESE	Educação	Renda	Saúde
RS	0,751	0,698	0,739	0,817
Caxias do Sul	0,801	0,722	0,807	0,875

Fonte: FEE (2018).

Além disso, o município de Caxias do Sul é considerado livre de analfabetismo, com uma taxa de 2,36% de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais (FEE, 2010). Na Tabela 2 apresenta-se o número de estabelecimentos de ensino que ofertam os ensinos Fundamental e Médio em Caxias do Sul e, na Tabela 3, o número de estudantes matriculados em cada etapa, apresentados pelo IBGE, em 2018.

Tabela 2 – Número de escolas de Ensino Fundamental e de Médio em Caxias do Sul.

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total
147	45	92

Fonte: IBGE (2018)

Tabela 3 – Número de matrículas nos Ensinos Fundamental e Médio em Caxias do Sul.

Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total
52.915	14.745	67.660

Fonte: IBGE (2018)

Diante desse cenário e em vista de seus objetivos, o *Campus* Caxias do Sul oferta, atualmente, os seguintes cursos superiores: Mestrado Profissional em

Tecnologia e Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica, Tecnologia em Processos Metalúrgicos, Tecnologia em Processos Gerenciais e Licenciatura em Matemática. Também oferta os seguintes cursos de nível médio: na modalidade integrado ao Ensino Médio, Técnico em Plásticos, Técnico em Química e Técnico em Fabricação Mecânica; na modalidade subsequente, Técnico em Plásticos; e na Modalidade Integrado de Educação de Jovens e Adultos, Técnico em Administração.

A partir de 2014, o *Campus Caxias do Sul*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, instalou-se na sede definitiva, com um espaço de mais de 7.000m² de área construída, distribuído em salas administrativas, salas de aula, laboratórios de Informática, de Química, de Física, de Matemática, de Metrologia, de Biologia/Microbiologia, de Ensaaios Mecânicos, de Instrumentação, de Tratamentos Térmicos, de Metalografia, laboratórios de preparação mecânica, de fundição e de conformação, laboratórios de corte, de soldas e usinagem, de caracterização e processos de transformação de polímeros, de hidráulica e pneumática, laboratório de processos de fabricação mecânica, além de biblioteca, salas de estudo e salas dos professores. Atualmente, cerca de mil e seiscentos alunos estudam nos três turnos em que ocorrem os cursos.

A Tabela 4 apresenta o número de alunos atendidos semestralmente pelo *Campus Caxias do Sul* dos anos 2010 a 2014 e, a Tabela 5, os alunos atendidos de 2015 a 2018. Na Tabela 5, observa-se que no período de 2015 a 2018, em relação ao curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, houve um crescimento do número de estudantes.

Tabela 4 – Número de alunos do *Campus Caxias do Sul* por semestre de 2010 a 2014.

Curso	2010 1º/2º	2011 1º/2º	2012 1º/2º	2013 1º/2º	2014 1º/2º
Licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica	29	27/1	22/25	Extinto	Extinto
Licenciatura em Matemática	41	64/61	110/83	96/123	142/107
Tecnólogo em Processos Metalúrgicos	35	69/53	95/73	81/107	132/144

Técnico em Fabricação Mecânica Integrado ao Ensino Médio	-	35	65	43	98
Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio	-	35	58	49	104
Técnico em Plásticos Integrado ao Ensino Médio	-	35	60	38	85
Técnico em Plásticos Subsequente	24	10/7	6/6	-	28/17
Técnico em Administração Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	37	37/13	48/29	27/21	13/11
Total	166	312/179	464/316	334/381	602/566

Fonte: SPA (2014).

Tabela 5 – Número de alunos do *Campus* Caxias do Sul por semestre de 2015 a 2018

Curso	2015	2016	2017	2018
	1º/2º	1º/2º	1º/2º	1º/2º
Licenciatura em Matemática	131/112	137/116	147	195/146
Tecnólogo em Processos Metalúrgicos	167/181	197/221	40	206/223
Técnico em Fabricação Mecânica Integrado ao Ensino Médio	136	150/149	157	212/209
Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio	150	175/174	169	219/221
Técnico em Plásticos Integrado ao Ensino Médio	129	149/146	153	204/199
Técnico em Plásticos Subsequente	40/29	52/34	59	75/76
Técnico em Administração Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	39	66/66	68	78/106
Engenharia Metalúrgica	-	-	43	72/79
Engenharia de Produção	-	-	34	69/69
Tecnologia em Processos Gerenciais	-	-	248	72/74
Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais	15	15/28	47	33/63
Total	807/791	941/934	1165	1435/1465

Fonte: CPA (2016; 2017; 2018; 2019).

Em relação aos aspectos econômicos, a evolução do município foi marcada por vários ciclos econômicos, ao longo dos séculos XX e XXI. O primeiro deles está ligado ao cultivo da videira para consumo próprio e, posteriormente, para a comercialização. Ainda nas primeiras décadas do século passado surgiram as fábricas mecano metalúrgicas e têxteis, as quais se consolidaram como polos industriais atuantes. Foi a partir da instalação da indústria automobilística no país, no final da década de 1960, que a indústria metalmeccânica viveu sua grande fase de expansão.

Atualmente a economia caxiense (SEBRAE, 2019) é composta por diversos setores, agrupados em três grandes grupos: Indústria (53,4%), Comércio (17%) e Serviços (29,6%) e é constituída por, aproximadamente, 34 mil estabelecimentos, sendo em torno de 6.100 empresas do setor industrial. Isto faz com que a economia do município seja a terceira do Estado, com PIB de R\$ 21.089,9 milhões, o que coloca Caxias do Sul como a 28ª cidade do país com maior potencial de consumo urbano e segunda no cenário estadual.

Figura 1 - Evolução do mercado de trabalho

Mês	Indústria/ Construção Civil		Comércio		Serviços / Agropecuária		Total	
	Total Mensal	Varição Mensal	Total Mensal	Varição Mensal	Total Mensal	Varição Mensal	Total Mensal	Saldo Mensal
ago/18	74.890	475	27.351	-72	61.630	277	163.871	680
set/18	75.052	162	27.447	96	61.676	46	164.175	304
out/18	75.240	188	27.637	190	61.938	262	164.815	640
nov/18	75.256	16	27.861	224	62.257	319	165.374	559
dez/18	73.675	-1.581	27.746	-115	61.447	-810	162.868	-2.506
Ajuste/18	73.811	136	27.779	33	61.489	42	163.079	211
jan/19	74.260	449	27.713	-66	62.268	779	164.241	1.162
fev/19	75.466	1.206	27.882	169	63.034	766	166.382	2.141
mar/19	75.450	-16	27.836	-46	62.723	-311	166.009	-373
abr/19	75.771	321	28.089	253	62.725	2	166.585	576
mai/19	75.654	-117	28.327	238	62.583	-142	166.564	-21
jun/19	75.503	-151	28.194	-133	62.574	-9	166.271	-293
jul/19	75.514	11	28.022	-172	62.643	69	166.179	-92
ago/19	75.093	-421	27.918	-104	62.630	-13	165.641	-538
Acum. no ano		1.282		139		1.141		2.562
Acum. 12 meses		203		567		1.000		1.770

Fonte: Boletim Câmara de Indústria e Comércio e Serviço de Caxias do Sul, 2018.

Figura 2 - Evolução histórica do emprego formal

Mercado de Trabalho - Estoque					Variação	
	Indústria/ Constr. Civil	Comércio	Serviços/ Agricultura	Total	Absoluta	Relativa
2005	65.697	18.919	42.566	127.182	2.856	2,3%
2006	70.703	19.447	44.844	134.994	7.812	6,1%
2007	78.842	21.230	47.084	147.156	12.162	9,0%
2008	83.387	22.346	51.250	156.983	9.827	6,7%
2009	80.044	23.273	53.994	157.311	328	0,2%
2010	90.944	25.781	54.747	171.472	14.161	9,0%
2011	94.070	26.961	57.923	178.954	7.482	4,4%
2012	91.680	27.871	60.382	179.933	979	0,5%
2013	91.898	28.818	62.457	183.173	3.240	1,8%
2014	86.937	29.072	63.722	179.731	-3.442	-1,9%
2015	75.611	27.703	62.246	165.560	-14.171	-7,9%
2016	70.285	27.709	60.529	158.523	-7.037	-4,3%
2017	69.889	27.690	60.368	157.947	-576	-0,4%
2018	73.811	27.779	61.489	163.079	5.132	3,2%
2019	75.093	27.918	62.630	165.641	2.562	1,6%

Fonte: Boletim Câmara de Indústria e Comércio e Serviço de Caxias do Sul, 2018.

O *Campus* Caxias do Sul, sendo parte do bloco de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e possuindo características próprias de um *Campus* que está situado num polo industrial amplamente desenvolvido, tem como um dos seus principais objetivos ofertar cursos que devem, ao mesmo tempo, suprir necessidades de desenvolvimento de cada região, bem como proporcionar ao egresso desses cursos, não apenas emprego, mas uma nova perspectiva de vida em sua trajetória como cidadão.

Desse modo, a implantação do IFRS – *Campus* Caxias do Sul, neste município, tem como finalidade atender às crescentes demandas da economia caxiense, através da qualificação dos trabalhadores nos mais diferentes segmentos e em diferentes níveis de ocupação, contribuindo para o aprimoramento da mão de obra necessária ao pleno desenvolvimento econômico.

4.2 Contexto político

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFRS possui como missão

[...] Ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações

territoriais. (IFRS, 2018, p. 44).

A visão institucional do IFRS é “Ser referência em educação, ciência e tecnologia como uma instituição pública, gratuita, de qualidade e com compromisso social.” (IFRS, 2018, p. 44). Ainda, seus valores são equidade e justiça social, democracia, cooperação, solidariedade, sustentabilidade, ética, desenvolvimento humano, inovação, qualidade e excelência, autonomia, respeito à diversidade e compromisso social (IFRS, 2018, p. 44).

Em nível nacional, conforme o PDI (IFRS, 2018, p. 85), a criação dos Institutos Federais foi uma forma de reorganizar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo a educação profissional de nível técnico em todo o Brasil. Os Institutos Federais possuem como diretriz a verticalização de ensino por meio da oferta de cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, dentro dos espaços geográficos ocupados pelos seus *campi*. Além disso, o IFRS baseia-se no desenvolvimento integral do cidadão, na equidade, na competitividade econômica e na geração de novas tecnologias. De forma a atender estas demandas, o Estatuto do IFRS (BRASIL, 2014a) prevê a garantia de vagas para a educação profissional técnica de nível médio e para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica, conforme

Art. 6º No desenvolvimento de sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e ou programas especiais de formação pedagógica, ressalvado o caso previsto no § 2º do Art. 8º e o previsto no inciso I do art. 7º da Lei Nº 11.892/08.

Parágrafo único: os percentuais previstos no caput deste artigo deverão ser atingidos preferencialmente em cada *campus*. (BRASIL, 2014a, Art. 6º).

O *Campus* Caxias do Sul atende ao previsto no Estatuto do IFRS, uma vez que conta com quatro cursos de nível médio técnico (Fabricação Mecânica, Química, Plásticos e Administração), e com o curso de Matemática - Licenciatura.

O PDI (IFRS, 2018, p. 132) prevê a articulação do ensino de graduação com os demais níveis de ensino da Instituição, com a pesquisa e com a extensão, refletindo “uma política nacional de educação, ciência e tecnologia que visa à

qualidade da formação profissional”.

O ensino, neste contexto, é comprometido com a formação de cidadãos trabalhadores, com a interculturalidade, com a democratização do conhecimento científico, tecnológico e pedagógico, com a promoção da cultura, tendo a pesquisa e a extensão como princípios educativos.

Sob esse viés, conforme o PDI (IFRS, 2018, p. 167), a criação de novos cursos deve considerar a política de expansão do IFRS, devendo especificar as metas sociais e políticas que se pretende alcançar com a formação oferecida, a concepção curricular e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A adequação do projeto pedagógico às demandas locais e regionais deve considerar as potencialidades da Instituição no que se refere às condições infra estruturais e ao corpo docente. Nesta perspectiva, o Curso de Técnico em Administração Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRS – *Campus* Caxias do Sul, conta com um corpo docente especializado, envolvido com atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando um compartilhar de diferentes experiências científicas e pedagógicas.

4.3 Contexto sociocultural

Com respeito aos aspectos socioculturais (CAXIAS DO SUL, 2019), Caxias do Sul conta com espaços para a realização de espetáculos culturais e esportivos, entre eles Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima, Teatro do Sesi, Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, Espaço Multicultural da Festa da Uva, Centro de Eventos da Festa Nacional da Uva, Ponto de Cultura Casa das Etnias, entre outros. Em 2008, a cidade foi eleita a Capital Nacional da Cultura e, em 2009, ficou em primeiro lugar, no Brasil, na categoria de gestão cultural.

Diante deste cenário sociocultural, o *Campus* Caxias do Sul desenvolve suas ações educativas. Dentre estas ações destacam-se as desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), implantados pelo IFRS, que atuam diretamente em questões relacionadas à política de ações afirmativas e inclusivas.

O NAPNE visa a inclusão social de alunos com necessidades educacionais específicas (PNEEs) por meio da tecnologia, educação e profissionalização. O núcleo realiza pesquisas na área de educação especial e informática acessível e promove a inserção de PNEEs na comunidade acadêmica.

O NEABI é um espaço que reúne docentes, técnico-administrativos em educação, estudantes e outros interessados nas questões étnico-raciais. O núcleo presta assessorias relativas à implementação da Lei 11.645/08 (BRASIL, 2008a), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O NEPGS tem como objetivo a realização de investigação e produção científica sobre os estudos de Gênero e Sexualidade.

A educação ofertada no IFRS – *Campus Caxias do Sul* tem por base os princípios da ação inclusiva e de acessibilidade do IFRS, a saber, respeito à diferença, igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão, permanência e êxito, garantia da educação pública, gratuita e de excelência, defesa da interculturalidade, e integração com a comunidade acadêmica. A educação inclusiva no IFRS visa atender às necessidades educativas específicas dos estudantes, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas.

4.4 Contexto ambiental

Em relação ao contexto ambiental (CAXIAS DO SUL, 2019), o município desenvolve projetos e atividades que visam incentivar e conscientizar a população para uma cidadania ecológica. Este trabalho envolve a recuperação e a construção de áreas de lazer da cidade, tais como praças, parques e jardins, entre os quais podemos citar o Parque Municipal Mato Sartori, o Jardim Botânico, o Parque Getúlio Vargas (ou Parque dos Macaquinhos), Parque Cinquentenário, Praça Dante Alighieri, Parque da Lagoa do Desvio Rizzo e Parque de Eventos da Festa da Uva. Além disso, o município desenvolve programas voltados à educação ambiental, tais como Conhecer para Preservar, Plantando uma Nova Caxias, Repovoamento da Araucária e Programa Lixo Mínimo (PROLIM), bem

como promove concursos e premiações como o Calendário Ecológico, Clic Ambiental, Olimpíada Ambiental e Parlamento Ambiental. Em 2007, de forma pioneira e única no Brasil, a Companhia de Desenvolvimento de Caxias (CODECA), implantou a coleta automatizada de lixo. Em 2014 possuía 1.400 contêineres para coleta de lixo orgânico e 1.400 para coleta de lixo seletivo, atendendo mais de 165 mil pessoas.

Ao encontro das políticas municipais e atendendo ao Decreto nº 5.940 (BRASIL, 2006), que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, o *Campus Caxias do Sul* conta com a “Comissão para a Coleta Seletiva Solidária”, composta por servidores que atuam na execução de ações socioambientais, auxiliando no processo de reciclagem de resíduos do *Campus*. Esta prática auxilia na preservação de recursos naturais através do reaproveitamento de resíduos, no aumento da vida útil dos aterros sanitários, na redução da emissão de poluentes e na ampliação da consciência ambiental da sociedade por meio de mecanismos geradores de renda e trabalho.

Os artigos 1º e 4º da Lei 9.795 (BRASIL, 1999), que dispõe sobre a educação ambiental, preconizam

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de idéias (*sic*) e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atenção à referida Lei, o curso Técnico em Administração Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRS – *Campus Caxias do Sul*,

visando “à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” (BRASIL, 2012a), promove reflexões em aulas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio) apresenta, entre outros, os seguintes princípios: “a relação e a articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante; trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular”.

A premissa do trabalho assumido como princípio educativo está bem fundamentada por SAVIANI (1989), que afirma que o trabalho pode ser apresentado em três sentidos diversos, porém articulados entre si. No primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. No segundo sentido, o trabalho é princípio educativo quando coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. E, no terceiro sentido, a educação é apresentada como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (SAVIANI, 1989, p. 1, 2).

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, deve garantir as competências e as habilidades na formação apresentada, baseando-se em princípios éticos, políticos e pedagógicos, que buscam articular tecnologia e humanismo, sendo a prática profissional o eixo principal do currículo da formação técnica.

Desse modo, a metodologia a ser trabalhada baseia-se na interdisciplinaridade entre as diferentes áreas de conhecimento, fundamentada nos referenciais de uma educação emancipatória.

Portanto, torna-se imprescindível proporcionar aos educandos experiências de ensino e de aprendizagem que integrem a teoria e a prática, em que eles poderão vivenciar o trabalho coletivo e interativo, o que contribuirá para sua

formação plena. Como destaque dessa formação, há a possibilidade de construções e formações de pensamentos elevados, que acarretarão a apropriação de conceitos essenciais para a intervenção na realidade e a ampliação da capacidade de compreender o mundo.

Para finalizar esse conceito, é fundamental citar Ramos (2008), para quem “a finalidade da educação não deve ser a formação ‘para’; seja ‘para o mercado de trabalho’ ou ‘para a vida’. É a formação pelo trabalho e na vida”.

5 Justificativa

O oferecimento do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, pelo *Campus* Caxias do Sul, se justifica primeiramente pelo princípio básico e legal prescrito pela Constituição Federal do Brasil de 1988, segundo o qual a educação é um direito de todos. E, em segundo lugar, considera-se também a determinação da LDB, conforme explicita em seu Artigo 37 : “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.”

Neste contexto, é importante destacar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de sua função reparadora e qualificadora, tem a missão de, além de qualificar para o mundo do trabalho, possibilitar a inserção social de jovens e adultos que, por razões diversas, não completaram sua escolarização. Uma vez que há, em nosso município, uma demanda de jovens e adultos egressos da EJA (oferta no Ensino Fundamental), nosso *Campus* se propõe a oferecer a continuidade dessa formação, em nível de Ensino Médio, com diferentes profissionalizações, entre elas a de Administração. Justifica-se, desse modo, no âmbito do PROEJA (oferta no Ensino Médio), o oferecimento de um curso técnico, que contribua com a qualificação profissional desse público e com a continuidade de sua escolarização.

Atualmente, a Educação Profissional e Tecnológica é ofertada pelas instituições das Redes Federal, Estaduais e Municipais, além dos Sistemas Nacionais de Aprendizagem, entre outros. Entretanto, a oferta é pequena para a

demanda existente no país, muito embora, de acordo com estimativas mais recentes, já atinja cerca de cinco milhões de trabalhadores em todo Brasil, considerando Cursos Técnicos, Tecnológicos, de Qualificação e de Formação Inicial e Continuada. Mesmo assim, está longe de atingir a população que precisa se qualificar a fim de adquirir e construir saberes científicos para ingressar no mundo do trabalho.

A área profissional da Gestão, objeto deste Projeto de Curso, por sua própria natureza de atividade-meio, está presente em todas as atividades econômicas. Pode-se dizer, de forma genérica, que as atividades de gestão estão direcionadas à oferta de apoio administrativo e logístico a todas as cadeias produtivas, qualquer que seja o setor econômico no qual ela se desenvolva. Assim, é possível identificar a necessidade de se planejar, de forma organizada e sistemática, tanto o apoio às atividades agropecuárias e extrativas quanto às atividades industriais, de comercialização e de prestação de serviços. Essa característica possibilita que os especialistas em Gestão sejam encontrados em diversas organizações, sejam estas públicas ou privadas, de todos os portes e de diferentes ramos de atividades.

Acompanhando uma tendência mundial, a região da Serra, especificamente o município de Caxias do Sul, apresenta, nos últimos anos, uma carência significativa de técnicos na área de Gestão. É preciso considerar também a importância que o setor produtivo atribui à organização profissional. Nesse sentido, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, assim como cursos básicos de qualificação profissional relacionados ao setor, propõe-se a desenvolver atividades referentes às práticas profissionais, trazendo-as o mais próximo possível da realidade demandada. Ao mesmo tempo, oferece oportunidade para vivências concretas possíveis de serem percebidas pelo mundo do trabalho, as quais viabilizarão, então, o acesso e a oportunidade de emprego que valorizam a experiência profissional.

O elevado número de empresas que têm investido em oferta de capacitação para os seus funcionários reflete a carência que o setor enfrenta de profissionais mais capacitados. Essa carência revela-se, basicamente, segundo informações do próprio segmento, na falta de noções básicas de Informática, de Redação, de Matemática, além da dificuldade de trabalhar em equipe, de aprender novas habilidades, funções e competências profissionais, necessárias para os

mais variados setores produtivos.

As necessidades apontadas pelas empresas permitem a organização de uma base conceitual e teórica sobre a qual se constitui um projeto de profissionalização consistente, com vistas a aprimorar o desempenho dos alunos. Trata-se de uma característica da valorização do conceito ampliado de Educação Profissional, que aproxima a Escola do setor produtivo.

Além disso, vale-se também da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais têm como objetivos, conforme a Seção III, no art. 7º, o seguinte: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” e “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”. Nesse sentido, o IFRS, através do *Campus* Caxias do Sul, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, se colocou à disposição do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, para implantar este *Campus* a fim de contribuir com a Educação Profissional e com a comunidade da região. A implantação/inserção desta Instituição deve ser reconhecida, principalmente, como uma ferramenta que representa a possibilidade real de resgate do ensino e da cidadania de parte da população que ficou, durante muito tempo, excluída da educação regular de nosso país, ou seja, as pessoas jovens e adultas.

A busca incessante do IFRS sempre foi a de atender aos arranjos produtivos locais e regionais, buscando inovações tecnológicas e difundindo esses conhecimentos. Assim, a comunidade local e regional de Caxias do Sul foi consultada a respeito da possibilidade de cursos a serem desenvolvidos e da demanda real por sua oferta. As consultas realizadas na região apontam para a necessidade dos cursos técnicos em diferentes áreas, entre elas a de Administração, este a ser ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Assim sendo, a fim de formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade em busca de uma sociedade mais democrática, solidária e humanista, o *Campus Caxias do Sul* adota os pressupostos metodológicos elencados neste Projeto Pedagógico de Curso. Partindo dessa premissa é que a organização do currículo está baseada no princípio de construção coletiva dos saberes humanos e sua sistematização ao longo da vida, respeitando a individualidade de cada estudante.

Em consonância com a Política Institucional para os cursos de Ensino Médio Integrado do IFRS, os saberes da vida prática precisam ser trabalhados e exercitados em atividades que permitam as expressões corporais, criativas, de relacionamento, de posicionamento, de debate, etc. A proposta do IFRS em seus cursos de Ensino Médio Integrado busca superar a dualidade da formação acadêmica *versus* a formação para o trabalho e esta superação só é possível através da problematização dos currículos e das práticas.

Formar o Técnico em Administração, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, que seja capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região, é o grande objetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Caxias do Sul*. O profissional Técnico em Administração, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à Gestão, ao Empreendedorismo e às Relações Interpessoais, encontra espaço privilegiado na região, tanto na indústria quanto em empresas comerciais ou de prestação de serviços, por se tratar de um profissional fundamental para o funcionamento desses setores da economia.

Fica, assim, evidente a necessidade da manutenção e reformulação deste Projeto Pedagógico, cuja finalidade está em atender a demanda de profissionais necessários para essa área técnica em conformidade com a legislação vigente.

6 Proposta político-pedagógica do curso

A Educação, conforme definida no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS é compreendida como um processo complexo e dialético, uma prática contra a hegemonia que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Nesse sentido, ela deve possibilitar a construção de

conhecimentos de forma significativa, permitindo ao educando a sua inserção no mundo do trabalho.

Como o público Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é formado por jovens e adultos, trata-se de pessoas que, por demandas diversas, já tiveram contato com o mundo do trabalho. No entanto, por sua condição de excluídos da educação formal, são egressos não concluintes do sistema escolar e compõem, portanto, a massa de trabalhadores menos qualificada e, conseqüentemente, menos valorizada.

Entende-se, assim, que a Educação, antes instrumento de exclusão e divisão social, pode ser também uma importante ferramenta para a revalorização humana e profissional de seus egressos. Para tanto, ela deve ser compreendida como acessível e inclusiva para todos os indivíduos, independentemente de gênero, etnia, classe social ou quaisquer outras categorias. Deve ser acessível, na medida em que permite que possam retornar sem grandes obstáculos aqueles que, por diversos motivos, não encontraram condições para nela permanecer; e inclusiva, por buscar recuperar às suas fileiras aqueles que delas foram excluídos pela não oferta das condições que lhes permitiriam a permanência e a conseqüente formação.

Diante dessa concepção, compreende-se que todos os participantes de uma instituição de ensino, independentemente do segmento ao qual pertencem, sejam docentes, discentes ou técnicos administrativos, são responsáveis pela mudança, primeiramente, da sua própria Educação e de seu papel social para, posteriormente, todos se tornarem agentes de transformação da realidade social.

Nesse sentido, reconhecendo que o ser humano está inserido num determinado contexto sócio-histórico-cultural, o *Campus Caxias do Sul* oferta um ensino que, em conformidade com LDB (Lei nº 9.394/96), está baseado nos princípios de “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, garantia de padrão de qualidade, valorização da experiência extraescolar, vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”, dentre outros.

E, com base nesses princípios, no caso particular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e de seu público, o *Campus Caxias do Sul* busca a promoção de uma

Educação participativa, em que todos os segmentos estão envolvidos no processo de formação de todos. E, por sua vez, os estudantes deste Campus, a partir de suas experiências e de suas novas relações intraescolares, se tornarão os protagonistas de sua própria formação, não apenas como indivíduos profissionais mas, também, como entes sociais e seres humanos.

Dessa forma, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRS – *Campus Caxias do Sul*, assume como seus princípios as propostas resultantes de reflexões filosóficas, que vêm determinando a história da humanidade e a produção científica nas democracias modernas. Consideram-se também os resultados de estudos teórico-práticos, tanto gerais no campo da educação, quanto específicos da Educação de Jovens e Adultos. Leva-se em conta ainda o resultado de experiências desenvolvidas no âmbito do ensino médio e dos cursos de formação profissional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:

- a) **humanismo**: o Curso adota o respeito aos indivíduos, na condição de seres humanos, que, como tais, constituem-se livres e iguais, aos quais devem ser assegurados os mesmos direitos e o acesso às mesmas oportunidades;
- b) **educação como direito**: dentre os direitos a serem assegurados a todos os cidadãos, a Educação se constitui como direito básico, assegurado pela constituição como dever do Estado, inclusive como forma de acesso a seus outros direitos, ou seja, à cidadania plena;
- c) **universalidade**: impõe-se o cumprimento do segundo a todos os cidadãos pela ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio, como forma de estender o período escolar, em vista da consolidação de saberes, a produção humana, suas linguagens e formas de expressão para viver e transformar o mundo;
- d) **inclusão**: corresponde ao papel e compromisso que entidades públicas integrantes dos sistemas educacionais têm com a inclusão da população em suas ofertas educacionais, que decorre da constatação de que os jovens e adultos que não concluíram a educação básica em sua faixa etária regular têm tido pouco acesso a essas redes, num claro processo de exclusão escolar e, conseqüentemente, também social;

- e) **a formação humana:** considera-se a Educação um instrumento da formação humana, observando como fundantes as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como determinantes dos modos como se produzem as identidades sociais, para além da categoria de “trabalhadores”;
- f) **o trabalho como princípio educativo:** vincula a escola em nível médio com a perspectiva do trabalho, partindo do entendimento de que é por meio deste, como ação transformadora do/no mundo, que homens e mulheres produzem sua condição humana, assumindo-o, assim, num papel claramente (trans)formativo do ser humano, buscando-se, portanto, integrar a formação humana mais geral, a uma formação para o ensino médio e para a formação profissional;
- g) **autonomia:** leva a escola a negar a condição passiva tradicional do estudante e a assumi-lo como construtor ativo de sua própria formação, em/pelo convívio com outros estudantes e professores, numa ação coletiva, mas de responsabilidades e competências individuais, a partir da apropriação dos conhecimentos que cada um faz dos conhecimentos construídos e/ou partilhados.
- h) **conhecimentos prévios:** admite-se que o estudante, especialmente de um público como o do PROEJA, composto de jovens e adultos, tem acumulado, ao longo de sua vida, um conjunto de saberes que traz para a escola, e, a partir dos quais, uma vez considerados, a escola (e este *Campus*, em particular) deve iniciar a soma de novos conhecimentos em vista de outras formações, como a do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- i) **conhecimento contextualizado:** o aprendizado é mais efetivo quando o conhecimento partilhado é posto a partir da realidade a que pertence o estudante, como ambiente em que seus conhecimentos prévios têm valor de significação e podem contribuir para a construção de novos, ao contrário do que sempre fez a educação tradicional, que ignora os conhecimentos prévios do estudante, considerando-o vazio de qualquer saber;
- j) **conhecimento significativo:** entende-se que o aprendizado é mais efetivo se o conhecimento partilhado tem valor de significação para o estudante, sendo, pois, usual se apreendido e necessário, portanto, seu aprendizado, considerando, obviamente, o(s) novo(s)

ambiente(s) a que ele adentra em decorrência de sua nova formação;

- k) **ensino interdisciplinar**: o conhecimento, embora ainda organizado de modo disciplinar, se constitui um todo e, como tal, deve ser ofertado de modo a articular as diversas áreas do saber, a fim de que o estudante tenha a perspectiva do conhecimento como um conjunto de saberes e de saberes-fazer, a serem somados na formação desse estudante como profissional;
- l) **integração teoria-prática**: assumindo a prática como critério de verdade, a teoria dela decorrente, estimula-se a ênfase do aprendizado sobre a prática dos conhecimentos a serem partilhados e apreendidos, sem, no entanto, negar ou ignorar a reflexão teórica sobre o objeto de estudo e a construção de novos conhecimentos, impondo-se a integração entre o saber e o saber-fazer;
- m) **inevitabilidade do aprendizado**: o ser humano está em constante aprendizado em todas as experiências que lhe são compartilhadas, cabendo, pois, à escola a ênfase na participação da experiência e no contato com o conhecimento por ela partilhado, por parte do estudante, para, em seguida, verificar o quanto dali foi apreendido;
- n) **avaliação como instrumento verificador de aprendizagem**: enfatiza a verificação da aprendizagem como objetivo do processo avaliativo, a fim de diagnosticá-la e prover, quando for o caso, as devidas ações cabíveis em busca do êxito.
- o) **aprendizado progressivo**: o estudante aprende ao longo de todo o curso, sempre somando conhecimentos novos aos já obtidos, o que impõe, conseqüentemente, a aprovação progressiva, e que, de igual forma, esse mesmo estudante continua a aprender depois do curso, sempre se aperfeiçoando como ser humano e como profissional;
- p) **compromisso ético socioprofissional**: o estudante, já egresso do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, atuando na sociedade, na condição de profissional, com o compromisso ético da busca incessante de um mundo melhor, por meio da transformação social, decorrente de sua ação no trabalho e no mundo.

6.1 Objetivo geral

Proporcionar um espaço de inserção de jovens e adultos trabalhadores,

antes excluídos do sistema formal de educação, a uma educação de qualidade, aliando escolarização básica à formação profissional, de forma a articular experiências de vida com os saberes escolares, em vista de sua inclusão socioprofissional por meio da educação.

6.2 Objetivos específicos

Configuram-se como objetivos específicos do curso:

- a) ofertar a Educação para Jovens e Adultos como estratégia pedagógica de inclusão social, pelo viés técnico-profissional, ao mundo do trabalho e das relações sociais mais amplas;
- b) proporcionar espaços de reflexão entre a teoria e a prática, em um processo dialógico de ensino e de aprendizagem;
- c) construir estratégias de ensino e aprendizagem a serem utilizadas na articulação dos diferentes conhecimentos, numa relação de horizontalidade;
- d) oferecer processos educacionais baseados na construção do conhecimento em âmbito coletivo, que aponte para a resolução de problemas e para o desenvolvimento da aprendizagem, direcionada a uma reflexão permanente sobre a prática, de forma interdisciplinar e contextualizada;
- e) proporcionar ao estudante situações de ensino e de aprendizagem que desenvolvam a capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões no mundo do trabalho, em geral, e na área administrativa e afins, em particular, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais;
- f) oferecer a jovens e a adultos a oportunidade de inserção no mundo do trabalho pelo conhecimento dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens, integrando uma formação de Ensino Médio a uma formação profissional na área da Administração;
- g) desenvolver a autonomia para atuar junto ao setor de administração de empresas, ou como gestor de seu próprio negócio.

6.3 Perfil do curso

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos visa formar profissionais capazes de contribuir com o desenvolvimento local e regional na sua totalidade, nos aspectos humanos, sociais, políticos e econômicos. A formação do técnico, neste

contexto, é concebida como um agente da construção e aplicação do conhecimento, tendo a função de organizar, coordenar, criar situações e tomar decisões. Nesse sentido, sua formação observa os mesmos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Profissionais Técnicos de Nível Médio, bem como da Educação de Jovens e Adultos.

O curso busca garantir a formação de excelência para esses jovens e adultos, subsidiados por princípios éticos, políticos e pedagógicos, a fim de articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional articulada à formação geral. É balizado por uma visão progressista que busca relacionar a teoria com a prática, uma perspectiva de ação-reflexão-ação. Traz os pressupostos legais, seguindo a legislação vigente, bem como a sua fundamentação teórica voltada para uma educação com qualidade social, numa visão de exercício da cidadania ativa que contribui, efetivamente, para construção de um mundo justo e solidário.

O espaço da formação, composto por espaços didáticos e relação com empresas, possibilita aos técnicos experiências de aprendizagem que integram a teoria e a prática profissional. Dessa forma, os alunos podem vivenciar o trabalho coletivo, solidário e interativo, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe, formando indivíduos mais críticos frente às necessárias mudanças ambientais que reclama a sociedade atual.

6.4 Perfil do egresso

O egresso do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos poderá atuar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor, executando as funções de apoio administrativo e de suporte às operações organizacionais, por meio:

- a) da confecção, expedição, protocolo e arquivamento de documentos administrativos;
- b) do conhecimento básico de Informática e sistemas;
- c) do conhecimento sobre gestão de pessoas, marketing e finanças;
- d) do conhecimento sobre os princípios e aplicações de processos produtivos e logísticos;
- e) do conhecimento do ambiente organizacional e suas *interfaces*;
- f) da utilização da capacidade empreendedora desenvolvida para

analisar, planejar e implementar rotinas e procedimentos administrativos.

Além de questões inerentes a sua formação e ao desenvolvimento de competências gerais da Área da Gestão e Negócios, o egresso deste curso pode desenvolver competências específicas, a partir de um trabalho diferenciado do Ensino Médio integrado a uma formação profissional e que culmina, por sua vez, em cidadãos comprometidos com a construção de “um mundo em que a violência cede lugar ao diálogo e à cultura baseada na justiça” (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1997).

Portanto, o estudante, ao concluir seus estudos, estará apto para uma releitura do mundo no qual está inserido, sendo capaz de construir “conhecimentos, habilidades e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e o conduzam à realização de si mesmo e ao reconhecimento do outro como sujeito”. (PARECER CNE/CEB nº 11/00).

6.5 Diretrizes e atos oficiais

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, baseia-se nos seguintes documentos da legislação vigente:

a) Leis, Decretos e Portarias:

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- BRASIL. Constituição Federal. 1988.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de

Educação Ambiental e dá outras providências;

- Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA;

- Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola;
- Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências;

- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008, que estabelece a inclusão da Filosofia e da Sociologia como componentes curriculares obrigatórios nos currículos do Ensino Médio;
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, referente ao ensino da Música na Educação Básica;
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010, referente ao ensino da Arte;
- Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que** dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que** regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica;
- Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte;
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

b) Resoluções e Pareceres:

- Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos;
- **Parecer CNE/CEB nº 11 de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CEB nº 03, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por

- meio da Educação a Distância;
- Resolução nº 109, de 20 de dezembro de 2011, que aprova o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS;
 - Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
 - **Parecer CNE/CEB nº 11 de 9 de abril de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
 - Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
 - Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
 - **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe** sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012.
 - Resolução Consup nº 086, de 03 de dezembro de 2013, que aprova a Política de Assistência Estudantil do IFRS;
 - **Resolução nº 44, de 27 de maio de 2014.** Altera o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2014. Seção 1, n. 149, p. 13.
 - Resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014, que aprova a Política de Ações Afirmativas do IFRS;
 - Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
 - Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino

e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012;

- Resolução nº 46, de 08 de maio de 2015, aprovada pelo Conselho Superior do IFRS. e alterada pelas Resoluções nº 71, de 25 de outubro de 2016 e nº 86, de 17 de outubro de 2017, que institui a Organização Didática do IFRS;
- IFRS. **Organização Didática do IFRS.** conforme Resolução nº 46, de 08 de maio de 2015. Alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e substitui a Resolução CNE/CEB nº 02/2012;
- Resolução nº 084, de 11 de dezembro de 2018, que aprova Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 –2023 do Instituto Federal do Rio Grande do Sul;
- Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.
- Resolução nº 55 de 25 de junho de 2019, que institui a **Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.** - IFRS;

6.6 Formas de ingresso

A Política de Ingresso Discente do IFRS (IFRS, 2018, p. 407) é o conjunto

de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei 11892 (BRASIL, 2008c), com o Projeto Pedagógico Institucional (IFRS, 2011), com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (IFRS, 2018), com a Política de Ações Afirmativas do IFRS (IFRS, 2018), com a Política de Assistência Estudantil (IFRS, 2013) e de acordo com as demais legislações vigentes.

A admissão ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRS – *Campus* Caxias do Sul, será realizada através de edital próprio, cujas etapas serão definidas, em âmbito de Instituto Federal, válido para todos os *campi* deste Instituto.

Respeitando-se os termos da legislação vigente, especialmente no que concerne às políticas de ações afirmativas, e os documentos que orientam a EJA (Educação de Jovens e Adultos), alguns critérios de seleção já são pré-definidos, tais como a idade mínima para ingresso (18 anos), bem como a obrigatoriedade de ter concluído o Ensino Fundamental (8ª série ou 9º ano).

Quanto à etapa da matrícula, que consiste no ato formal pelo qual se dá a vinculação estudantil do cidadão à instituição, o processo está regulamentado na Organização Didática (Resolução Consup nº086/2017). Diante disso, os documentos exigidos e o cronograma estão descritos no edital de matrícula de referência.

Para o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do *Campus* Caxias do Sul adota-se o regime anual de Matrícula. Qualquer irregularidade na documentação exigida no ato, ou após a matrícula, resultará na perda da vaga, o que dá direito ao *Campus* Caxias do Sul de convocar imediatamente outro candidato, caso haja tempo hábil.

É permitida a matrícula por procuração, ficando o estudante responsável por todas as consequências daí decorrentes.

6.7 Representação gráfica do perfil de formação

Figura 4 - Representação gráfica do perfil de formação

1º ANO	
Formação Núcleo de Base Comum por Área	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Educação Física I
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Informática I
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Brasileira de Sinais
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I
Matemática e suas Tecnologias	Matemática I
Formação Núcleo Profissional	
Administração	Fundamentos de Administração
Administração	Fundamentos de Contabilidade
Administração	Fundamentos de Marketing
Administração	Práticas de Gestão I



2º ANO	
Formação Núcleo de Base Comum por Área	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Filosofia
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Artes
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Educação Física II
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Informática II
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II
Matemática e suas Tecnologias	Matemática II
Formação Núcleo Profissional	
Administração	Fundamentos de Administração Financeira
Administração	Gestão da Qualidade e Serviços

Administração	Gestão de Pessoas
Administração	Práticas de Gestão II



3º ANO	
Formação Núcleo de Base Comum por Área	
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Geografia
Ciências Humanas e suas Tecnologias	Sociologia
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Inglesa
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Espanhola
Matemática e suas Tecnologias	Matemática III
Formação Núcleo Profissional	
Administração	Administração de Produção e Logística
Administração	Empreendedorismo
Administração	Gestão de Custos
Administração	Práticas de Gestão III

Fonte: elaborada pela Comissão (2019).

6.8 Organização curricular do curso

O curso está organizado em períodos letivos anuais com matrículas também anuais, divididos em três trimestres. Cada ano corresponde a um total de 40 semanas. As aulas terão duração de 50 minutos, consideradas igualmente para aulas teóricas e práticas.

6.8.1 Matriz curricular

A matriz curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, apresentada na Figura 5 e Quadro 1, é composta por componentes curriculares do núcleo de base comum (Ciências da Natureza; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas tecnologias) e componentes curriculares do núcleo profissional (área de Administração):

Figura 5 - Matriz curricular

Ano	Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aula	Aula na semana
Primeiro	Formação Núcleo de Base Comum			
	Educação Física I	33	40	1
	História	66	80	2
	Informática I	66	80	2
	Língua Brasileira de Sinais	33	40	1
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	66	80	2
	Matemática I	100	120	3
	Química	66	80	2
	Formação Núcleo Profissional			
	Fundamentos de Administração	66	80	2
	Fundamentos de Contabilidade	100	120	3
	Fundamentos de Marketing	66	80	2
	Práticas de Gestão I	166	200	5
	Total no ano	828	1.000	25
	Formação Núcleo de Base Comum:	430	520	13
	Formação Núcleo Profissional:	398	480	12

Ano	Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aula	Aula na semana
Segundo	Formação Núcleo de Base Comum			
	Artes	66	80	2
	Biologia	66	80	2
	Educação Física II	33	40	1
	Filosofia	66	80	2
	Informática II	66	80	2
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	66	80	2
	Matemática II	66	80	2
	Formação Núcleo Profissional			
	Fundamentos de Administração Financeira	100	120	3
	Gestão da Qualidade e Serviços	66	80	2
	Gestão de Pessoas	66	80	2

	Práticas de Gestão II	166	200	5
	Total no ano	827	1.000	25
	Formação Núcleo de Base Comum:	429	520	13
	Formação Núcleo Profissional:	398	480	12

Ano	Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aula	Aula na semana
Terceiro	Formação Núcleo de Base Comum			
	Língua Espanhola	33	40	1
	Física	66	80	2
	Geografia	66	80	2
	Língua Inglesa	33	40	1
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	66	80	2
	Matemática III	66	80	2
	Sociologia	66	80	2
	Formação Núcleo Profissional			
	Administração de Produção e Logística	100	120	3
	Empreendedorismo	66	80	2
	Gestão de Custos	100	120	3
	Práticas de Gestão III	166	200	5
	Total no ano	828	1.000	25
	Formação Núcleo de Base Comum:	396	480	12
	Formação Núcleo Profissional:	432	520	13
	Carga-horária total do curso:		2.483	3.000

Fonte: elaborada pela Comissão (2019)

Quadro 1 - Resumo Carga-horária do Curso

Período Formação	1º Ano		2º Ano		3º Ano		Total no Curso	
	Horas Relógio	Horas Aula	Horas Relógio	Horas Aula	Horas Relógio	Horas Aula	Horas Relógio	Horas Aula
Núcleo de Base Comum:	430	520	429	520	396	480	1.255	1.520
Núcleo Profissional:	398	480	398	480	432	520	1.228	1.480
Carga Horária Total:							2.483	3.000

Fonte: elaborada pela Comissão (2019).

6.8.2 Prática profissional

A prática profissional constitui-se de procedimento didático-pedagógico que articula os saberes aprendidos nas atividades educativas formais, específicas de cada área de conhecimento, com os saberes do mundo do trabalho, de forma a promover o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural, contribuindo para a formação cidadã do estudante.

Para tanto, as práticas, além de atividades que envolvam aplicação de conhecimentos inseridas nos componentes curriculares, estão previstas nos componentes curriculares Práticas de Gestão I, II e III. Estes componentes, visam relacionar os componentes curriculares da formação geral com os de a formação profissional e ainda com as várias possibilidades culturais, políticas e socialmente integradoras existentes no *campus*. Dessa forma, possibilitando uma formação humanística e uma vivência transdisciplinar e institucional vinculada ao desenvolvimento para o mundo do trabalho e ao estímulo à verticalização da formação.

Os componentes de Práticas de Gestão contemplarão práticas profissionais que serão realizadas em articulação com os componentes curriculares e seu vínculo interdisciplinar, sob duas temáticas orientadoras: uma de caráter predominantemente social e outra profissional. A temática social diz respeito à interação social dos estudantes, seja em suas relações entre si, com outras turmas, cursos e segmentos do IFRS – *Campus Caxias do Sul*, ou mesmo com familiares. Essas atividades visam, portanto, ao fortalecimento das diversas relações dos estudantes e, para esse fim, contemplam eventos como recepções a novos alunos e a familiares, festas de alusão a datas comemorativas, despedidas a formandos, entre outras, que possam contribuir, de alguma forma, para o fortalecimento dos vínculos e, em última instância, à sua formação como ser humano.

Por sua vez, a temática profissional se refere ao envolvimento dos estudantes com a área de formação de Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. As atividades desse eixo visam, pois, à aproximação e inserção dos estudantes ao

ambiente e às discussões da área da gestão e dos negócios, particularidade do mundo do trabalho proposta pelo curso. Entre as atividades a serem promovidas, podem-se listar palestras, oficinas, seminários, semanas acadêmicas, que contribuam para a formação profissional dos estudantes.

Para além das finalidades específicas de ambas as temáticas que norteiam as atividades profissionais previstas nos componentes curriculares Práticas de Gestão I, II e III, as atividades promovidas numa e noutra frente buscam ao fortalecimento dos vínculos dos estudantes com a própria Instituição a que passam a pertencer, tanto para o controle de evasão escolar e consequente permanência e êxito dos estudantes, quanto para a sua formação global como pessoa, como cidadão e como profissional da Administração.

Acrescenta-se ainda como possibilidades de prática profissional: o estágio curricular não obrigatório, as atividades de extensão e pesquisa relacionadas ao campo de estudo da administração.

6.9 Programa por componentes curriculares

1º ANO

Formação Núcleo de Base Comum

Componente Curricular: Educação Física I	Carga Horária: 33 horas-relógio / 40 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Oportunizar o estudo teórico e prático de diferentes manifestações e expressões da Cultura Corporal do Movimento Humano, incentivar a reflexão e a pesquisa sobre saúde e qualidade de vida.	
Ementa: Estudo de diferentes manifestações e expressões da Cultura Corporal do Movimento Humano, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão, assim como o alargamento das possibilidades de Se Movimentar e dos significados/sentidos dessas experiências em relação à saúde e qualidade de vida.	
Referências Básicas [1] SABA, Fabio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008. [2] POLITO, Marcos D. Prescrição de exercícios para saúde e qualidade de vida. São Paulo:Phorte Editora, 2010 SABA, [3] TEIXEIRA, Hudson Ventura. Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e	

penalidades. . Saraiva. 2013

Referências Complementares

- [1] DA COSTA, Lamartine. **Atlas do esporte no Brasil**. Editora Shape, 2006.
- [2] DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó. **Exercício, maturidade e qualidade de vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- [3] LUCCHESI, Fernando. **Desembarcando o colesterol: saiba tudo sobre este perigoso inimigo**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010. 200 p. (Série Saúde)
- [4] LUCCHESI, Fernando. **Desembarcando o diabetes: um manual para quem tem e para quem não quer ter diabetes**. 9. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.
- [5] LUCCHESI, Fernando. **Desembarcando a hipertensão**. 5. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010. 115 p. (Série Saúde; 5).
- [6] LUCCHESI, Fernando; CASTRO, Cláudio Nogueira de. **Desembarcando o sedentarismo**. 7. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010. (Série Saúde ; 4).
- [7] NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Esporte para a vida no ensino médio**. Telos. 2012
- [8] TUBINO, Manoel José Gomes. **As qualidades físicas na educação física e nos esportes**. 8.
- [9] POLLOCK, Michael L. WILMORE, Jack H. FOX, Samuel M. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1986.
- [10] WEINECK, Jürgen. **Atividade física e esporte: para quê?** São Paulo: Manole, 2003.
- [11] WOLINSKI, Ira. HICKSON, James F. Jr. **Nutrição no exercício e no esporte**. 2.ed. São Paulo: Roca, 1996.

Componente Curricular: História	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Perceber a História como processo, suscitar a argumentação e o confronto de ideias, realizando sínteses e estabelecendo relações.	
Ementa: A História como instrumento de análise da evolução das sociedades humanas no tempo a partir de uma percepção processual dos aspectos econômicos, sociais e culturais considerando a diversidade dos diversos povos.	
Referências Básicas	
[1] ARIËS, P. (org.) História da vida privada . Vols.1-5. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.	
[2] ARRUDA, J. J. de A; PILETTI, N. Toda a História . História Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2007.	
[3] NOVAIS, Fernando A. (Coord.). História da vida privada no Brasil . Vols. 1-5. São Paulo: Cia. das Letras, v/d.	
Referências Complementares	
[1] ARENDT, H. A condição humana . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.	
[2] CARR, Edward Hallett; LINHARES, Maria Yedda Leite (Rev. téc.). Que é	

- história?**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 189 p. ISBN 9788577531417.
- [3] CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2012. 236 p. ISBN 9788520005651.
- [4] COTRIM, Gilberto. **História global**: Brasil e geral : volume único. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, c2005 608 p. ISBN 9788502052567.
- [5] FAUSTO, Boris; FAUSTO, Sérgio. **História do Brasil**. 14. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2012. 680 p. (Didática, 1). ISBN 9788531413520.
- [6] FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil republicano**: o tempo do liberalismo excludente - da Proclamação da República à Revolução de 1930. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 446 p. (O Brasil republicano ; 1). ISBN 9788520006221.
- [7] FICO, Carlos. **O grande irmão**: da operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 334 p. ISBN 9788520008430.
- [8] FIGUEIRA, D. G. **História**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005.
- [9] FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **Atlas**: história geral. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006. 80 p. ISBN 8526219766.
- [10] HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995. 598 p. ISBN 9788571644687.
- [11] HUNT, Lynn Avery. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. Curitiba, PR: A Página Distribuidora de Livros, 2012. 285 p. ISBN 9788563255594.
- [12] KISHTAINY, Niall. **Uma breve história da economia**. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre: L&M, 2019.
- [13] KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil**: trabalho, cultura, poder. São Paulo: Atual, 2004.
- [14] MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo, SP: Contexto, 2013. 217 p. ISBN 9788572443715.
- [15] SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 287 p. ISBN 9788571643291.
- [16] SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- [17] UNESCO. BRASIL Ministério da Educação; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **História geral da África**. 2. ed. rev. Brasília, DF, 2010. 8 v. (Coleção História Geral da África da UNESCO). ISBN 9788576521235 (v. 1).
- [18] VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História**: geral e do Brasil. São Paulo, SP: Scipione, 2013. 303 p. ISBN 9788526278196.

Componente Curricular: Informática I	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Entender a funcionalidade básica dos computadores.	
Ementa: Introdução à informática. Sistemas operacionais. Editores de textos. Planilhas eletrônicas. Técnicas de apresentação. Ferramentas para internet e e-mail.	
Referências Básicas	
[1] NORTON, P. Introdução à Informática . Editora Makron Books, 2007.	
[2] JOYCE J.; MOON M. Microsoft Office System 2007 - Rápido e Fácil. Editora Bookman Companhia. 1. ed., 2007.	
[3] ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; MOLINA, Sérgio (Trad.). Informática Básica .	

São Paulo: Pearson, 1991.

Referências Complementares

- [1] CARMO, João Clodomiro do. **O que é informática**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- [2] VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- [3] PREPPERNAU, J; COX, J. **Windows Vista – Passo a Passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007
- [4] SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de informática & internet: inglês/português**. 3. ed. São
- [5] MARTINS, Agenor de Sousa. **O que é computador**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras	Carga Horária: 33 horas-relógio / 40 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Apresentar a língua e compreender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais e da cultura surda. Desenvolver a prática de comunicação através de língua de sinais.	
Ementa: Legislação e inclusão. Aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura, história e identidades surdas. Processo de aquisição da língua de sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.	
Referências Básicas	
[1] BRASIL. Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais – Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4. 2.ed. Brasília: MEC/SEESP, 2000.	
[2] FELIPE, T. A. Introdução à gramática de LIBRAS . Ministério da Educação e do Desporto: Brasília: 1997.	
[3] KARNOPP, L., QUADROS, R. M, B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos , Florianópolis: Artmed, 2004.	
Referências Complementares	
[1] CAPOVILLA, F.C.C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2003	
[2] ELLIOT, A. Linguagem e surdez . Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.	
[3] FELIPE, T. A. LIBRAS em Contexto . 3. ed. Brasília: LIBREGRAF, 2004.	
[4] STROBEL, K.L.; DIAS, S.M.S. Surdez: abordagem geral . Curitiba: APTA/FENEIS, 1995.	
[5] SKLIAR, Carlos B. A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver as competências linguísticas, a partir do estudo da língua e da literatura, para ampliação das interações sociais no cotidiano e no ambiente de trabalho.	
Ementa: A linguagem como geradora de significação e constituidora da pessoas humana e dos coletivos sociais. A literatura como manifestação cultural identitária da	

sociedade. Estratégias de leitura, compreensão e expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Tipologia textual: a produção de textos descritivos e narrativos. Gêneros textuais. Ortografia e Morfologia.

Referências Básicas

- [1] BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008
- [2] MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.
- [3] NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

Referências Complementares

- [1] ALMEIDA, M. J. de., et al. **O texto na sala de aula**. 4a ed. São Paulo: Ática, 2006.
- [2] AMARAL, Emília et al. **Português: Novas Palavras**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.
- [3] CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. 7a ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- [4] HOLLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.
- [5] SILVA, D. da. **A língua nossa de cada dia**. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

Componente Curricular: Matemática I	Carga Horária: 100 horas-relógio / 120 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a leitura, a interpretação e a generalização, a fim de ampliar a capacidade de resolver problemas utilizando o pensamento matemático.	
Ementa: Conjuntos Numéricos. Razão e Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Porcentagem. Variação percentual. Definição de Funções. Função Afim. Função Quadrática. Construção e análise de gráficos de funções. Aplicações de funções.	
Referências Básicas	
[1] BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único . 3a ed. São Paulo: Moderna, 2003.	
[2] DANTE, L. R. Matemática. Volume Único . São Paulo: Ática, 2005.	
[3] IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da matemática elementar, 1 . São Paulo: Atual, 2008.	
Referências Complementares	
[1] FERNANDES, W. S., Matemática para o ensino médio : volume único. São Paulo: IBEP. 2005.	
[2] GIOVANNI, José Ruy, et. Al. Matemática Fundamental: Uma nova abordagem . Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.	
[3] BARRETO, B. F., SILVA, C. X. Matemática Aula por Aula . Volume Único. São Paulo, SP: FTD, 2000.	
[4] FACCHIN, W. Matemática para a escola de hoje . Volume Único. 4. ed. São Paulo, SP: FTD, 2006.	
[5] GOULART, M. C. Matemática para o ensino médio – Série Parâmetros . Volume	

Único. 5. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2001.

Componente Curricular: Química	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Compreender as principais classes de compostos inorgânicos e reações químicas, relacionando com seu cotidiano.	
Ementa: Conceitos fundamentais: matéria, massa e energia. Substâncias puras e misturas – métodos de separação. Tabela periódica e Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Reações inorgânicas.	
Referências Básicas	
[1] CANTO, Eduardo Leite do. PERUZZO, Tito Miragaia. Química na Abordagem do Cotidiano . Editora Moderna. Volume 1.	
[2] FELTRE, R. Química Volume 1 – Química Geral. São Paulo: Moderna Editora, 2004.	
[3] NOVAIS, V.L.D. Química. Vol. 1 2 e 3 . São Paulo: Atual, 2000.	
Referências Complementares	
[1] FONSECA, Martha Reis Marques da. Interatividade química: Cidadania, participação e transformação . Volume único. São Paulo: FTD, 2003.	
[2] KOTZ, J. C.; TREICHEL J. P. Química e Reações Químicas . Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.	
[3] MAHAN, M. Química: Um curso universitário . São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2009.	
[4] MASTERTON, W. L.; SLOWINSK, E.; STANITSKI, C. Princípios de Química . Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1990.	
[5] SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Química & Sociedade . Vol. único, São Paulo: Nova Geração, 2005.	

Formação Núcleo Profissional

Componente Curricular: Fundamentos de Administração	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Compreender o significado da Administração, as principais funções administrativas e áreas de uma organização.	
Ementa: O que é administração. Antecedentes históricos. Habilidades necessárias ao profissional de administração. Principais teorias. O processo administrativo. Planejamento (níveis e etapas). Organização (estrutura e principais áreas de uma organização). Direção (gerenciar pessoas). Controle (indicadores/acompanhamento).	
Referências Básica	
[1] CERTO, Samuel C. Administração moderna . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.	
[2] MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
[3] NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. Teoria geral da administração para o	

século XXI. São Paulo: Ática, 2007.

Referências Complementares

- [1] CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.
- [2] DAFT, Richard L. **Administração.** São Paulo: Cengage Learning, c2010.
- [3] FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- [4] MORGAN, Gareth. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 2006.
- [5] TAYLOR, Frederick W. **Princípios de administração científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990

Componente Curricular:	Fundamentos de Contabilidade	Carga Horária: 100 horas-relógio / 120 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Introduzir os alunos no conhecimento da Ciência da Contabilidade, com ênfase para a interpretação e análise dos relatórios contábeis, tornando-se usuário, interessado em participar do processo decisório, utilizando como ferramenta as informações geradas pela contabilidade, através das demonstrações e relatórios contábeis.		
Ementa: Contabilidade: conceito e objetivos; Princípios Fundamentais de Contabilidade; Regimes contábeis, Balanço Patrimonial, Patrimônio Líquido; Ativo e Passivo; Demonstrativo de Resultado do Exercício; Análise das demonstrações contábeis e financeiras. Análise horizontal e análise vertical.		
Referências Básicas		
[1] LUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
[2] MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. Editora Atlas. 3ª edição. 2000.		
[3] MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração. Editora Atlas. 5ª edição 2002.		
Referências Complementares		
[1] LEITE, Hélio de Paula. Contabilidade para Administradores. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.		
[2] MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
[3] MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. Editora Atlas, 9ª edição 2003.		
[4] OLIVEIRA Luiz Martins de / PEREZ JR. José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores - livro texto. Editora Atlas. 1ª edição. 2000.		
[5] PIZZOLATO, Nélio Domingues. Introdução à contabilidade gerencial. Editora Makron. 1ª edição. 2000.		

Componente Curricular:	Fundamentos de Marketing	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer a importância do marketing, suas orientações, os elementos fundamentais e tarefas necessárias para administração de marketing bem-sucedida.		
Ementa: Conceito e orientações de Marketing. Pesquisa e segmentação de mercado. Posicionamento. Composto de Marketing. Comportamento do Consumidor. Negociação e vendas. Atendimento ao cliente.		

Referências Básicas

- [1] KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- [2] KOTLER, Philip. **Marketing sem segredos**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia, 2005.
- [3] ANGELO, Cláudio Felisoni de / GIANGRANDE, Vera. **Marketing de Relacionamento no varejo**. 1ª ed. São Paulo: Editora SaintPaul, 2004.

Referências Complementares

- [1] LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para micro e pequena empresa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- [2] LONGO, Luiz Antônio / LIBERALI, Guilherme. **Marketing de relacionamento: estudos, casos e proposições de pesquisas**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- [3] RICCA, Domingos. **Administração e Marketing para pequenas e médias empresas no varejo**. Rio de Janeiro: CLA Editora, 2005.
- [4] KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson, c2008.
- [5] ROSA, Marcos Paulo. **Métodos e ferramentas do marketing**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

Componente Curricular: Práticas de Gestão I	Carga Horária: 166 horas-relógio / 200 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Relacionar os componentes curriculares da formação geral com os componentes curriculares da formação profissional em curso (Fundamentos de Administração, Contabilidade e Marketing) e ainda com as várias possibilidades culturais, políticas e socialmente integradoras existentes no campus; possibilitando uma formação humanística e uma vivência transdisciplinar e institucional vinculada ao desenvolvimento para o mundo do trabalho e ao estímulo à verticalização da formação.	
Ementa: Planejamento, execução, monitoramento e avaliação de atividades práticas, desenvolvidas nas temáticas: Eu, o outro e o mundo; Nós e o mundo do trabalho.	
Referências Básicas	
[1] MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
[2] KOTLER, Philip. Marketing sem segredos . 1ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia, 2005.	
[3] LUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. Manual de Contabilidade . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
Referências Complementares	
[1] CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.	
[2] DAFT, Richard L. Administração . São Paulo: Cengage Learning, c2010.	
[3] LEITE, Hélio de Paula. Contabilidade para Administradores . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
[4] MARION, José Carlos. Contabilidade Básica . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
[5] LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
[6] KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . 12. ed. São	

Paulo: Pearson, c2008.

2º ANO

Formação Núcleo de Base Comum

Componente Curricular: Artes	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Estimular a compreensão da Arte e o desenvolvimento da criatividade, por meio do estudo das diferentes manifestações artísticas, possibilitando diversas experiências estéticas e novas leituras da realidade.	
Ementa: Estudo de conceitos básicos para a compreensão da Arte como área do conhecimento humano, em suas diferentes manifestações: artes visuais, a dança, a música e o teatro. Análise de diferentes obras artísticas e suas relações com outros campos do conhecimento, inclusive obras da cultura brasileira, afro-brasileira e indígena. Realização de exercícios de percepção e de sensibilização para uma melhor leitura das obras artísticas.	
Referências Básicas	
[1] CIAVATTA, Lucas. O Passo: Música e Educação . Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2014.	
[2] FARTHING, Stephen. Tudo sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos . Rio de Janeiro: Sextante, 2011.	
[3] SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante . São Paulo: UNESP, 2012.	
Referências Complementares	
[1] COLI, Jorge. O Que é Arte . São Paulo: Brasiliense, 1981.	
[2] HERCULANO-HOUZEL, Suzana. Sexo, Drogas, Rock'n roll & Chocolate: O cérebro e os prazeres da vida cotidiana . Rio de Janeiro: Vieira&Lent, 2007.	
[3] JOURDAIN, Robert. Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura nossa imaginação . Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.	
[4] KINDERSLEY, Dorling. Grandes Pinturas . São Paulo: Publifolha, 2011.	
[5] RAMIL, Vitor. A Estética do Frio: conferência de Genebra . Porto Alegre: Satole, 2004	

Componente Curricular: Biologia	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Identificar as relações e interdependência entre todos os seres vivos e demais elementos do ambiente, avaliando como o equilíbrio dessas relações é importante para a continuidade da vida no Planeta. Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável, de modo a contribuir para a melhoria das condições ambientais, da saúde e das condições gerais de vida de toda sociedade	
Ementa: Diversidade e classificação dos seres vivos. Bioquímica dos seres vivos e nutrição. Organização das células (estrutura, organização e divisão celular). Transformação da matéria em energia. Microbiologia: agentes infecciosos e imunização. Fundamentos de genética e hereditariedade. Reprodução humana. Educação sexual: métodos contraceptivos e DSTs. Aspectos gerais de fisiologia humana: Funcionamento de órgãos e sistemas. Saúde física e mental. Noções de primeiros socorros. Ecologia: organização dos seres vivos, fluxo da energia e ciclo da matéria nos ecossistemas, impactos ambientais, poluição, saneamento básico. Origem	

da vida e Evolução Biológica. Educação ambiental, alimentar e nutricional.

Referências Básicas

- [1] CÉSAR e SEZAR. **Biologia**. Volume 1,2 e 3. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 [2] LINHARES, Sérgio. GEWANDSSNAJDER, Fernando. PACCA, Helena. **Biologia Hoje**. Volume 1, 2 e 3. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2016.
 [3] LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **BIO**. Volume 1, 2 e 3. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Referências Complementares

- [1] KORMONDY, Eduard J./ BROWN, Daniel E. **Ecologia Humana**. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.
 [2] Química e Sociedade. **Projeto de ensino de química e sociedade**. Volume único. São Paulo: Editora Nova Geração.
 [3] SAVANA, D. & COLS. **Coleção vida: A ciência da Biologia**. Volume I. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED.
 [4] SAVANA, D. & COLS. **Coleção vida: A ciência da Biologia**. Volume II. 6ª ed. Porto Alegre: ARTMED.
 [5] SAVANA, D. & COLS. **Coleção vida: A ciência da Biologia**. Volume III. 8ª ed. Porto Alegre: ARTMED

Componente Curricular: Educação Física II

Carga Horária:

33 horas-relógio / 40 horas-aula

Objetivo geral do componente curricular: Ampliar e aprimorar o desempenho (atitudinais, conceituais e procedimentais) em práticas corporais e desenvolver autonomia na busca de atividades físicas que favoreçam a formação cidadã, a melhora na qualidade de vida e da saúde.

Ementa: Práticas corporais de diferentes manifestações e expressões da Cultura Corporal do Movimento Humano, bem como a pesquisa e reflexão sobre hábitos de vida saudáveis.

Referências Básicas

- [1] SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.
 [2] POLITO, Marcos D. **Prescrição de exercícios para saúde e qualidade de vida**. São Paulo: Phorte Editora, 2010
 SABA,
 [3] TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. . Saraiva. 2013

Referências Complementares

- [1] DA COSTA, Lamartine. **Atlas do esporte no Brasil**. Editora Shape, 2006.
 [2] DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó. **Exercício, maturidade e qualidade de vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
 [3] LUCCHESI, Fernando. **Desembarcando o colesterol: saiba tudo sobre este perigoso inimigo**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010. 200 p. (Série Saúde)
 [4] LUCCHESI, Fernando. **Desembarcando o diabetes: um manual para quem tem e para quem não quer ter diabetes**. 9. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.
 [5] LUCCHESI, Fernando. **Desembarcando a hipertensão**. 5. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010. 115 p. (Série Saúde; 5).

- [6] LUCCHESI, Fernando; CASTRO, Cláudio Nogueira de. **Desembarcando o sedentarismo**. 7. ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010. (Série Saúde ; 4).
- [7] NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Esporte para a vida no ensino médio**. Telos. 2012
- [8] TUBINO, Manoel José Gomes. **As qualidades físicas na educação física e nos esportes**. 8.

Componente Curricular: Filosofia	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Contextualizar conhecimentos filosóficos com diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	
Ementa: Mito. Filosofia Antiga. Filosofia Medieval. Lógica. Filosofia Moderna. Ética. Política. Liberdade. Existência. Linguagem. Tópicos contemporâneos.	
Referências Básicas	
[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	
[2] CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.	
[3] MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
Referências Complementares	
[1] ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia . São Paulo: Mestre Jou, 1982.	
[2] CHAUI, Marilena. Iniciação à História da Filosofia . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. V1 e V2.	
[3] GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Traduzido por João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.	
[4] LAW, Stephen. Filosofia . Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
[5] MAGEE, Bryan. História da Filosofia . Traduzido por Marcos Bagno. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1999.	

Componente Curricular: Informática II	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Utilizar planilhas eletrônicas em nível intermediário/avançado, com recursos aplicados a situações específicas do curso	
Ementa: Planilha eletrônica. Gráficos.	
Referências Básicas	
[1] VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	
[2] MEIRELLES, F. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.	
[3] NORTON, P. Introdução à Informática . São Paulo: Editora Makron Books, 2007.	
Referências Complementares	
[1] ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENUELAS, S. Informática Básica . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1991.	
[2] MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de	

informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.
 [3] MANZANO; J. A. N. G. **OpenOffice.org:** versão 1.1 em português: guia de aplicação. Érica, 1. ed., 2003.
 [4] MARÇULA, Marcelo; BRUNINI FILHO, Pio Armando. **Informática:** conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.
 [5] VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver as competências linguísticas e discursivas, a partir do estudo da língua e da literatura, considerando o processo de comunicação nos contextos sociais e organizacionais.	
Ementa: A plurissignificação da linguagem. A Língua Portuguesa como mediadora de sentidos na relações sociais e organizacionais. A literatura como manifestação cultural e social. Estratégias de leitura, compreensão e interpretação de textos. Expressão oral e escrita em Língua Portuguesa. Tipologia textual: a produção de textos descritivos, narrativos e argumentativos. Gêneros textuais. Sintaxe do período simples, regência e concordância.	
Referências Básicas	
[1] BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.	
[2] MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003.	
[3] NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.	
Referências Complementares	
[1] ALMEIDA, M. J. de., et al. O texto na sala de aula. 4a ed. São Paulo: Ática, 2006.	
[2] AMARAL, Emília et al. Português: Novas Palavras. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.	
[3] CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 7a ed. São Paulo: Contexto, 2006.	
[4] HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.	
[5] SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.	

Componente Curricular: Matemática II	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a capacidade de ler, interpretar, generalizar, abstrair e de analisar a realidade do que nos cerca por meio da resolução de problemas.	
Ementa: Potenciação. Logaritmo. Matemática Financeira: Capital, juros, taxa de juros e montante. Taxas equivalentes. Juros simples. Juros compostos. Função Exponencial. Função Logarítmica.	

Referências Básicas

- [1] DEGENSZAJN, David. HAZZAN, Samuel. IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar**, 11. São Paulo: Atual, 2013.
- [2] HAZZAN, Samuel e POMPEU, José Nicolau. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atual, 1986.
- [3] SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática Financeira**. 5a ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Referências Complementares

- [1] ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 12a ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- [2] BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira: com HP 12C e Excel**. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [3] PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 9a ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- [4] IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da matemática elementar**, 2. São Paulo: Atual, 2013.
- [5] GIOVANNI, José Ruy, et. Al. **Matemática Fundamental: Uma nova abordagem**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.

Formação Núcleo Profissional

Componente Curricular: Fundamentos de Administração Financeira	Carga Horária: 100 horas-relógio / 120 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer os fundamentos e conceitos da Administração Financeira, proporcionando oportunidades de compreender a integração e modelagem financeira, bem como as ligações com outras áreas da empresa: compras, vendas, produção, recursos humanos, fiscal, contábil. Empréstimos e financiamentos. Capital de giro, necessidade de capital de giro e saldo de tesouraria. Análise Financeira. Análise e alternativas de investimento – <i>Payback</i> . Planejamento Financeiro e Orçamento. Elaboração de Orçamentos. Controle Orçamentário.	
Ementa: Introdução Administração Financeira. Objetivos da Administração Financeira. Decisões Financeiras Básicas. Ambiente Financeiro. Conceituação, importância e abrangência dos Controles Internos. Operações de Crédito de Instituições Financeiras. Importância do Planejamento Financeiro.	
Referências Básicas	
[1] BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Editora Atlas, 1995.	
[2] HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática - livro texto . 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.	
[3] SANTOS, Edno O. dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Editora Atlas, 2000.	
Referências Complementares	
[1] GITMAN, Lawrence J. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras . São Paulo: Ed. Campus, 2002.	
[2] OLIVEIRA, Luiz Martins de / COSTA, Rogério Guedes. Gestão estratégica de custos . 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.	
[3] SILVA, José Pereira da. Gestão e análise de risco de crédito . 4ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.	

- [4] VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
- [5] ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. 10ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004.

Componente Curricular: Gestão da Qualidade e Serviços	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Gerar a capacidade de entendimento aos estudantes da aplicação de abordagens, métodos e ferramentas da qualidade e seus sistemas padronizados para produtos e serviços.	
Ementa: Ferramentas da qualidade e ferramentas gerenciais da qualidade. Métodos de gestão da qualidade (MASP, PDCA, 8D, 5S, QFD e outros). Introdução aos sistemas de certificação (ISO, IATF e outros), o que é e como são realizadas. Auditoria de clientes, auditoria por terceiros e auditoria interna. Relação entre processos e o sistema de gestão. Diferença entre produtos e serviços. Características dos serviços. Ciclo de serviços. A prestação de serviços. Os serviços agregando valor aos produtos. Dimensões da qualidade em serviços. Qualidade total percebida nos serviços.	
Referências Básicas	
[1] CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 690 p. ISBN 9788522442126.	
[2] MARSHALL JUNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. Gestão da qualidade . 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	
[3] CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.	
Referências Complementares	
[1] GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. Administração estratégica de serviços: operações para satisfação do cliente. São Paulo, SP: Atlas, c1994. 233 p. ISBN 9788522411528	
[2] CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). Nova Lima: IDG, 2004.	
[3] CRUZ, Tadeu. Sistemas, métodos & processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.	
[4] GOLDRATT, Eliyahu M.; COX, Jeff. A meta: um processo de melhoria contínua. 2. ed.,. São Paulo, SP: Nobel, c2002.	
[5] CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Controle estatístico de qualidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005	

Componente Curricular: Gestão de Pessoas	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Reconhecer a importância da gestão de pessoas nas organizações, compreendendo os subsistemas da área e os métodos necessários à atuação do Técnico em Administração.	

Ementa: Evolução da Gestão de Pessoas. Aspectos básicos dos Subsistemas de Gestão de Pessoas: Planejamento, Recrutamento e Seleção, Cargos e remuneração, Rotinas trabalhistas, Treinamento e Desenvolvimento, Avaliação de desempenho, Benefícios sociais, Saúde, higiene e segurança do trabalho. Relações Trabalhistas. Legislação aplicada.

Referências Básicas

[1] BOHLANDER, George; SNELL, Scott. **Administração de recursos humanos**. 16. ed. : São Paulo, SP CENGAGE, 2015

[2] CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2010.

[3] COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010.

Referências Complementares

[1] CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2015.

[2] CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

[3] DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2010.

[4] DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2011.

[5] SILVA, Mônica Maria. **Planejamento de carreiras**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013.

Componente Curricular: Práticas de Gestão II	Carga Horária: 166 horas-relógio / 200 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Relacionar os componentes curriculares da formação geral com os componentes curriculares da formação profissional já cursadas e em curso (Gestão da Qualidade e Serviços, Administração Financeira e Gestão de Pessoas) e ainda com as várias possibilidades culturais, políticas e socialmente integradoras existentes no <i>campus</i> ; possibilitando uma formação humanística e uma vivência transdisciplinar e institucional vinculada ao desenvolvimento para o mundo do trabalho e ao estímulo à verticalização da formação.	
Ementa: Planejamento, execução, monitoramento e avaliação de atividades práticas, desenvolvidas nas temáticas: Gestão da diversidade nas organizações: consciência e atitude; Processos empresariais: problemas interessantes e soluções construtivas.	
Referências Básicas	
[1] BRAGA, Roberto. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira . São Paulo: Edit	
[2] BOHLANDER, George; SNELL, Scott. Administração de recursos humanos . 16. ed. : São Paulo, SP CENGAGE, 2015	
[3] CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 690 p. ISBN 9788522442126.	
Referências Complementares	

- [1] GITMAN, Lawrence J. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. São Paulo: Ed. Campus, 2002.
- [2] HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática - livro texto**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.
- [3] COSTA, Érico da Silva. **Gestão de pessoas**. Curitiba, PR: Editora do Livro Técnico, 2010
- [4] CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. rev. atual. Barueri: Manole, 2010.
- [5] GIANESI, Irineu G. N.; CORRÊA, Henrique L. **Administração estratégica de serviços: operações para satisfação do cliente**. São Paulo, SP: Atlas, c1994. 233 p. ISBN 9788522411528
- [6] CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês)**. Nova Lima: IDG, 2004.

3º ANO

Formação Núcleo de Base Comum

Componente Curricular: Língua Espanhola	Carga Horária: 33 horas-relógio / 40 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver as habilidades comunicacionais em língua espanhola para comunicar-se em diferentes contextos.	
Ementa: Cultura da comunidade hispânica. Leitura, compreensão e produção de textos. Noções básicas da estrutura e do funcionamento da língua espanhola. Vocabulário específico relativo à área de trabalho do Técnico em Administração.	
Referências Básicas	
[1] ALVES, A.; MELLO, A. Vale! São Paulo: Moderna, 2003.	
[2] BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. Hacia el Español . São Paulo: Saraiva, 1999.	
[3] HERMOSO, A. G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. Gramática de Español lengua extranjera . Madrid: Edelsa, 1995.	
Referências Complementares	
[1] BAPTISTA, L. M. T. R. et al. List o. Español a través de textos . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.	
[2] BESCHERELLE. El arte de conjugar en Español . Paris: Hatier, 1984.	
[3] MARTIN, I. R. Espanhol Série Brasil . São Paulo: Ática, 2005.	
[4] SOUZA, J. O. Español para brasileños . São Paulo: FTD, 1997.	
[5] TORREGO, L. G. Gramática Didáctica del Español . Madrid: Ediciones SM, 2000.	

Componente Curricular: Física	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: O objeto de estudo da Física é o universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam. O principal objetivo é proporcionar ao aluno uma compreensão sobre a Física do movimento, relevante para a formação de sua cidadania, bem como para o exercício de sua profissão técnica. Além disso, analisar e discutir a aplicação dos diferentes conceitos de Física Geral em diversos fenômenos naturais e dispositivos que fazem parte do cotidiano.	

Ementa: Mecânica: Física relacionada ao estudo dos movimento retilíneos e circulares. Em especial os conceitos relacionados à cinemática, dinâmica, estática e as leis da conservação de energia e quantidade de movimento; **Termodinâmica:** Física relacionada aos fenômenos térmicos. Em especial a definição de temperatura, calor e as aplicações das leis da termodinâmica. **Oscilações e Ondas:** Física relacionada aos movimentos harmônicos, em especial a produção e efeitos das ondas sonoras. **Eletricidade:** Física relacionada aos fenômenos elétricos, em especial os conceitos relacionados a eletrostática e a eletrodinâmica. **Magnetismo:** Física relacionada aos fenômenos magnético e eletromagnéticos; **Ondas eletromagnéticas:** Física relacionada aos fenômenos ondulatórios e a ótica geométrica. **Física moderna:** Física relacionada à mudança de definições e conceitos de espaço e tempo e suas consequências. Em especial a descoberta do elétron, reatividade restrita, dualidade onda partícula e efeitos da interação da radiação com a matéria.

Referências Básicas

- [1] ALVARENGA, B. MÁXIMO, A. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2000, v. 1 e 2.
 [2] BURKARTER, E. et al. **Física**. Curitiba: SEED-PR, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/fisica.pdf
 [3] SANT'ANNA, B. et. al. **Conexões com a Física**. São Paulo: Moderna. 2010.

Referências Complementares

- [1] BISCUOLA, G. J., BOAS, N. V., DOCA, R. H. **Física**. São Paulo: Saraiva, 2010, v. 1 e 2.
 [2] GASPAR, A. **Física**. Editora Ática. Volume Único.
 [3] GREF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física 1, 2 e 3**. São Paulo: EdUSP, 2000.
 [4] HEWITT, P. G.; **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2002.
 [5] YAMAMOTO, K., FUKE, L. F. **Física para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010, v. 1 e 2.

Componente Curricular: Geografia	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Compreender a sociedade e a natureza, identificando as suas interações no espaço em diferentes contextos geográficos integradas ao planejamento ambiental e sustentável dos lugares ocupados pelo ser humano.	
Ementa: Categorias de análise do espaço geográfico: paisagem, território, região e lugar; Natureza e espaço geográfico; As inter-relações entre os aspectos demográficos, urbanos, rurais e industriais nas diferentes sociedades; O desenvolvimento das sociedades e a sua relação com a preservação ambiental; A Nova Ordem Mundial e suas implicações no destino da vida das diferentes sociedades e na economia global; Aspectos fundamentais da geopolítica nacional e mundial. As manifestações do trabalho no espaço geográfico seguindo o processo de especialização da paisagem.	
Referências Básicas	
[1] MARTINEZ, R.; GARCIA, W. # Contato Geografia . São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.	
[2] SANTOS, M. Por uma outra Globalização . Do pensamento único à consciência	

universal. São Paulo: Record, 2016.
 [3] SIMIELI, M. E. **Geoatlas**. São Paulo: Ática, 2015.

Referências Complementares

- [1] ANDRADE, M. C. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1997. [2] CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 [3] GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
 [4] SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: USP, 2006.
 [5] SUERTEGARAY, D. M. A. **Terra: feições ilustradas**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

Componente Curricular: Língua Inglesa	Carga Horária: 33 horas-relógio / 40 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Apresentar a Língua Inglesa, a partir de suas modalidades e manifestações, por meio de suas unidades textuais e seus respectivos usos nos tipos e gêneros textuais, como instrumento de comunicação para a colocação do indivíduo, como cidadão do mundo e agente no mundo do trabalho.	
Ementa: A Língua Inglesa como ferramenta de eficiência comunicativa nas relações interpessoais. Práticas de leitura e atividades de compreensão textual de diversos gêneros textuais/discursivos, tais como artigo, cartum, folheto informativo, gráfico, mapa conceitual, notícia. Estratégias de identificação e reconhecimento de diferentes gêneros discursivos/textuais. Padrões textuais em inglês e suas possíveis variáveis. Vocabulário para tratar das questões envolvendo práticas de sustentabilidade. Revisão de tempos verbais para referir-se ao presente, passado e futuro. Gramática instrumental para leitura de textos.	
Referências Básicas [1] MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura . SP, 2003. [2] MURPHY, R. Essential grammar in use . Cambridge: University Press, 2007. [3] TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa . São Paulo: Saraiva, 2007.	
Referências Complementares [1] BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching . New York: Pearson, 2007. [2] DIAS, R. Inglês instrumental: leitura crítica . Belo Horizonte: Mazza, 1988. [3] EVARISTO, S. Inglês instrumental: estratégias de leitura . Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, sd. [4] GRABE, William. Reading in a second language . New York: Cambridge University Press, 2009. [5] LIBERATI, Fernanda Coelho. Inglês . São Paulo: Blucher, 2012.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura III	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Ampliar a competência comunicativa	

dos estudantes, a partir da análise e produção de textos literários e não literários.

Ementa: A Língua Portuguesa como geradora e mediadora de sentidos na relações sociais e organizacionais. A literatura como manifestação histórico-cultural e social. Tipologia textual: a produção de textos descritivos, narrativos e argumentativos. Gêneros textuais. O texto e suas relações. Sintaxe do período composto, pontuação e colocação pronominal. Coesão e coerência.

Referências Básicas

[1] BECHARA, Evanildo. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

[2] MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.

[3] NICOLA, José de. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias**. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

Referências Complementares

[1] ALMEIDA, M. J. de., et al. **O texto na sala de aula**. 4a ed. São Paulo: Ática, 2006.

[2] AMARAL, Emília et al. **Português: Novas Palavras**. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

[3] CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. 7a ed. São Paulo: Contexto, 2006.

[4] HOLLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

[5] SILVA, D. da. **A língua nossa de cada dia**. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

Componente Curricular: Matemática III	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a capacidade de ler, interpretar, generalizar, abstrair e de analisar a realidade do que nos cerca por meio da resolução de problemas.	
Ementa: Descontos. Anuidades (Rendas Uniformes). Estatística. Geometria Plana. Geometria Espacial.	
Referências Básicas	
[1] DANTE, L. R. Matemática. Volume Único . São Paulo: Ática, 2005.	
[2] DEGENSZAJN, David. HAZZAN, Samuel. IEZZI, Gelson. Fundamentos da matemática elementar, 11 . São Paulo: Atual, 2013.	
[3] ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações . 12a ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
Referências Complementares	
[1] BARRETO, B. F., SILVA, C. X. Matemática Aula por Aula: volume único . São Paulo: FTD, 2000.	
[2] BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único . 3a ed. São Paulo: Moderna, 2003.	
[3] FERNANDES, W. S., Matemática para o ensino médio: volume único . São Paulo: IBEP. 2005.	
[4] GIOVANNI, José Ruy, et. Al. Matemática Fundamental: Uma nova	

abordagem. Volume Único. São Paulo: FTD, 2002.
 [5] GOULART, M. C. **Matemática para o ensino médio** – Série Parâmetros. Volume Único. 5. Ed. São Paulo, SP: Scipione, 2001.

Componente Curricular: Sociologia	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver uma perspectiva sociológica, a partir de conceitos e de teorias sociológicas usados como ferramentas analíticas para a compreensão da vida cotidiana e do mundo do trabalho.	
Ementa: Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o componente curricular orienta-se para uma educação escolar vinculada com o mundo do trabalho e a prática social, preparando o educando para o exercício da cidadania. Busca a compreensão das sociedades humanas como objeto de conhecimento científico através do estudo de relações, instituições e estruturas sociais em seu caráter atual e em suas dinâmicas de transformação. Estudo da cultura e da diversidade cultural para a consolidação do respeito e da valorização da diferença como princípio ético, político e estético que supera conflitos e tensões do mundo atual. Estudo da sociedade contemporânea em seu caráter político, buscando a compreensão do Estado-Nação Moderno como um fenômeno historicamente situado. Debate acerca da noção de cidadania e das modalidades de participação dos cidadãos nos processos políticos contemporâneos. Problematização da cultura política brasileira, regional e local, e os desdobramentos desses no que tange os direitos fundamentais/direitos humanos na prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescência. Exibição de filmes nacionais como meio de desenvolver uma análise crítica da sociedade brasileira contemporânea.	
Referências Básicas [1]DAMATTA, R. Explorações. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. [2]GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005. [3]TOMAZI, N. D. Iniciação a Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.	
Referências Complementares [1] COSTA, C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. Moderna, 2005. [2]CUCHE, D. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUCS, 2002 [3]DAMATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? 12. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2001 [4] HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. [5]LARAIA, R. B. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.	

Formação Núcleo Profissional

Componente Curricular: Administração de Produção e Logística	Carga Horária: 100 horas-relógio / 120 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver um conjunto de técnicas que permitem melhorar a eficiência na Administração de Produção e de Logística na atividade empresarial.	

Ementa: Históricos dos sistemas de produção. Sistema tradicional de produção. Produção Enxuta. Técnicas de PCP para planejamento da produção. Estrutura de produto. Abordagens de sequenciamento da produção. Introdução a gestão de estoques, armazenagem e manuseio. Modais de transporte e suas relações. Noções de gestão de armazéns logísticos. Indicadores de desempenho logístico.

Referências Básicas

- [1] CHIAVENATO. **Administração da produção:** uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- [2] CORREA, Carlos A.; CORREA, Henrique Luiz. **Administração de produção e operações:** manufatura e serviços - uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- [3] BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.

Referências Complementares

- [1] CORRÊA, Henrique L.; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção MRP II / ERP:** conceitos, uso e implantação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- [2] MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção.** São Paulo: Saraiva, 1998.
- [3] MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.
- [4] SHINGO, Shigeo. **O sistema Toyota de produção:** do ponto de vista da engenharia de produção. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1996.
- [5] GOLDRATT, Eliyahu M.; COX, Jeff. **A meta:** um processo de melhoria contínua. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel, c2002.

Componente Curricular: Empreendedorismo	Carga Horária: 66 horas-relógio / 80 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Compreender como se desenvolve um empreendimento, identificando as características e o comportamento de quem deseja transformar uma ideia em um negócio e empreender com sucesso.	
Ementa: O que é empreendedorismo. Tipos de empreendedorismo. Características do empreendedor. Comportamento empreendedor. Modelos tradicionais para empreender e startups. Ideia de negócio e oportunidades. Fatores de sucesso e insucesso de um novo empreendimento. Etapas para desenvolver um novo empreendimento. Plano de Negócios.	
Referências Básicas	
[1] DOLABELA, Fernando. Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para gerenciar sua empresa. Editora de Cultura, 1ª edição, 2000.	
[2] DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
[3] MAITLAND, Magda. Como elaborar um plano de negócios. Editora Planeta do Brasil, 1ª edição, 2005.	
Referências Complementares	

- [1] CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 321 p.
- [2] DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luisa**. Editora de Cultura, 1ª Edição, 1999.
- [3] DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 5. Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- [4] MOLINARI, Leonardo. **Gestão de Projetos**. Editora Erica. 1ª edição. 2004.
- [5] OLIVEIRA, SALIM, Cesar Simões / MARIANO, Sandra. **Administração Empreendedora**. Editora Campus. 1ª edição, 2004.

Componente Curricular: Gestão de Custos	Carga Horária: 100 horas-relógio / 120 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os principais métodos de custeio e as etapas do processo de formação do custo total de produção de um bem ou serviço, bem como o impacto de cada variável de custo na formação do preço de venda e no resultado econômico de uma organização empresarial.	
Ementa: Conceitos de gastos, custos e despesas. Classificação dos custos. , valorização de estoques e cálculo do custo do produto vendido. Departamentalização, apropriação de custos, sistemas de custeio e critérios de rateio. Margem de contribuição, decisão entre fabricar ou comprar. Relações custo/volume/lucro. Ponto de equilíbrio. Formação do preço de venda.	
Referências Básicas	
[1] MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: atlas, 2003.	
[2] OLIVEIRA, L. M., PEREZ JR, J. H. Contabilidade de custos para não contadores : livro texto. São Paulo: Atlas. 2000.	
[3] MATOS, João M. Como medir e gerenciar custos no setor de serviços . 1. ed. Editora Edições Inteligentes, 2004.	
Referências Complementares	
[1] CRCRS . Contabilidade para pequenas e médias empresas : NBC T 19.41, aprovada pela Resolução CFC nº. 1.255-09. Porto Alegre: CRCRS, 2010.	
[2] LEITE, Hélio de Paula. Contabilidade para administradores . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
[3] MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
[4] MOREIRA, J. C. Orçamento empresarial : manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
[5] HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática - livro texto . 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.	

Componente Curricular: Práticas de Gestão III	Carga Horária: 166 horas-relógio / 200 horas-aula
Objetivo geral do componente curricular: Relacionar os componentes curriculares da formação geral com os componentes curriculares da formação profissional já cursadas e em curso (Administração da Produção e Logística, Gestão de Custos e Empreendedorismo) e ainda com as várias possibilidades culturais, políticas e socialmente integradoras existentes no <i>campus</i> ; possibilitando uma formação humanística e uma vivência transdisciplinar e institucional vinculada ao desenvolvimento para o mundo do trabalho e ao estímulo à verticalização da formação.	

Ementa: Planejamento, execução, monitoramento e avaliação de atividades práticas, desenvolvidas nas temáticas: **Inovação e Sustentabilidade - da ideia à prática; Eu, cidadão do mundo e do trabalho.**

Referências Básicas

- [1] DOLABELA, Fernando. **Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para gerenciar sua empresa.** Editora de Cultura, 1ª edição, 2000.
 [2] MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: atlas, 2003.
 [3] BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Referências Complementares

- [1] DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 [2] MAITLAND, Magda. **Como elaborar um plano de negócios.** Editora Planeta do Brasil, 1ª edição, 2005.
 [3] OLIVEIRA, L. M., PEREZ JR, J. H. **Contabilidade de custos para não contadores:** livro texto. São Paulo: Atlas. 2000.
 [4] MATOS, João M. **Como medir e gerenciar custos no setor de serviços.** 1. ed. Editora Edições Inteligentes, 2004.
 [5] BOWERSOX, Donald J. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

6.10 Estágio curricular não obrigatório

De acordo com a Lei 11.788/2008, o estudante poderá realizar estágio curricular não obrigatório desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória e que fará parte da sua formação. Destaca-se a relevância deste tipo de estágio como mais uma prática profissional a complementar a formação do estudante e incentivar a sua inserção no mundo do trabalho.

6.11 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

A avaliação, compreendida como parte integrante de todo o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo todos os sujeitos e processos educativos do *Campus Caxias do Sul*. A avaliação é considerada uma orientação do processo educativo, pois acompanha e assiste o desempenho dos estudantes contribuindo para seu aprendizado e êxito escolar, a partir do qual ele constrói sua cidadania e a exerce plenamente, constituindo parte fundamental do processo educativo e social. A avaliação assume, de forma integrada, as funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, participativa e emancipatória, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da produção e construção de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do

processo de ensino e de aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos de forma significativa pelos estudantes. A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas e outros, a fim de atender às peculiaridades dos estudantes. Todo o processo avaliativo terá dois registros no Diário de Classe, sendo que, para cada registro, os docentes devem adotar, pelo menos 02 (dois) instrumentos de avaliação de acordo com a Organização Didática (Resolução Consup nº 086/2017) do IFRS.

O ato de avaliar deve compreender, além da produção e construção e conhecimentos por parte dos estudantes, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem por parte dos docentes. A avaliação, como elemento formativo, dá ênfase, ao ser sistematizada, ao conhecimento que os estudantes produziram/reconstruíram no decorrer do processo educativo e que contribua para inseri-los e qualificá-los no mundo do trabalho.

A expressão dos resultados do processo de avaliação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos será feita trimestralmente por meio de nota de 0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal após a vírgula. Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota anual maior ou igual a 7,0 (sete) calculada por meio da média aritmética entre as notas de cada trimestre.

Ao estudante que obtiver média anual menor que 7,0 será oportunizado a realização de exame final, com valor 10 (dez) pontos. Para ser aprovado o estudante precisa obter média final maior ou igual a 5,0 (cinco) calculada por meio da média aritmética ponderada entre a média anual (peso seis) e a nota do exame final (peso quatro). Conforme regulamentado na Organização Didática (Resolução Consup nº086/2017).

Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos alunos, são registrados no Diário de Classe e arquivados na Coordenadoria de Registros Escolares.

6.11.1 Recuperação paralela

São oferecidos estudos de recuperação paralelos ao período letivo, a todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, que apresentarem défices na forma de estudos orientados presenciais ou do ambiente de sala de aula. Conforme a Organização Didática do IFRS, a Recuperação Paralela é um processo educativo que tem a finalidade de *“sanar as dificuldades do processo de*

ensino-aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas”. (ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA, art. 200).

Segundo a Organização Didática, art. 200 § 1º ao 4º, o processo compreende:

§ 1º. A realização dos estudos de recuperação respeitará as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

§ 2º. Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

§ 3º. Nos casos em que as notas das avaliações regulares sejam superiores às das recuperações, prevalecerão as primeiras.

§ 4º. As avaliações de recuperação paralela poderão ser realizadas tanto em horário de aula como em horários de estudos orientados.

6.11.2 Exames e progressão parcial

Aos estudantes que ao final do período letivo não obtiveram êxito em todos componentes curriculares, é facultada a realização de exames nos componentes em que não atingiu a média anual igual ou superior conforme regulamentado na Organização Didática (Resolução Consup nº 086/2017). Para ter o direito ao Exame Final (EF), o estudante deve obter média anual (MA) mínima de 1,7 (um vírgula sete) no componente curricular.

O estudante que, ao findar o período letivo, apresentar desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial.

A forma de execução da Progressão Parcial segue regulamentação prevista a partir da Organização Didática (Resolução Consup nº 086/2017), art. 186 § 1º e 2º.

6.12 Critérios de aproveitamento de estudos

O aproveitamento de conhecimento se dará, somente, para cursos equivalentes e em situação de mobilidade estudantil. Ocorre em situações específicas, que estão discriminadas na Organização Didática (Resolução Consup nº 086/2017), do art. 213 ao art. 220.

6.13 Metodologias de ensino

A metodologia parte do pressuposto de que o estudante é sujeito ativo e protagonista no processo de construção do seu conhecimento, que emerge da interação com o docente por meio do trabalho educativo intencionalmente construído pelos sujeitos do processo. Cabe a eles estabelecer a condução do processo de ensino e de aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio crítico e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

As ações educativas baseiam-se na mobilização para o conhecimento, possibilitando o estabelecimento de vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. A mobilização implica na clareza do assunto, na forma de trabalho, nas relações interpessoais entre os sujeitos, os objetos de conhecimento e o contexto em que se inserem. A metodologia dialógica e dialética requer o estabelecimento de relações com as necessidades dos sujeitos, sejam elas: “intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social, cultural” (VASCONCELLOS, 1992, p. 8).

Após essa elaboração inicial das representações mentais, passa-se à construção do conhecimento, que possibilita que os sujeitos captem as essências do objeto para construir novos conhecimentos por meio da elaboração de relações mais abrangentes e complexas. Esse processo implica no desenvolvimento operacional em que se estabelecem relações analíticas significativas entre as representações, ideias, conceitos do sujeito e do objeto em um determinado contexto sócio-histórico. A práxis é o resultado da atividade criativa do sujeito para conhecer o objeto e das articulações desse conhecimento com a realidade. De acordo com Kosik (1985, p. 206), “conhecemos o mundo, as coisas, os processos somente na medida em que os ‘criamos’, isto é, na medida em que os

reproduzimos espiritualmente e intelectualmente”. Por fim, é imprescindível a elaboração de sínteses dos conhecimentos com vistas à ampliação da integração e compreensão dos mesmos, a fim de estabelecer relações entre o abstrato e o concreto com o intuito de transformar a realidade de forma crítica, criativa e ética.

A metodologia de ensino visa mobilizar os saberes necessários para a formação do discente de acordo com os documentos normativos e o perfil do egresso anteriormente exposto, bem como oportuniza desenvolver a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a resolver problemas, intervindo na realidade. Dessa forma, a prática educativa permite ao estudante do curso Técnico em Administração Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, relacionar a teoria com a prática, através de uma didática ativa, propiciando a ele, ser desafiado na resolução dos problemas (IN-PROEN, nº 01/2015).

Aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, momentâneas ou permanentes, são oportunizadas adequações curriculares, considerando as especificidades, através de adaptação de objetivos/conteúdos/conceitos/metodologias em cada componente curricular do curso. Assim sendo, é construído um plano individualizado de estudos, tendo o acompanhamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), em conjunto com os professores, coordenação do curso e setores de Assistência Estudantil e de Ensino.

Destaca-se a utilização de tecnologias e diferentes estratégias didáticas para efetivação da proposta do curso. O processo de ensino e de aprendizagem requer metodologias que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a uma formação omnilateral e multidimensional e ao bem viver.

O *Campus* Caxias do Sul disponibiliza para o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos os mesmos recursos gerais ofertados a todos os outros cursos mantidos no *Campus*, como salas de aulas dotadas de conjuntos de classes, quadros, computadores, projetores e equipamentos de som, bem como auditório e biblioteca. Em termos particulares, o Curso conta também com o ambiente de uma incubadora de empresas, que lhe serve de laboratório de práticas.

Além das atividades normais do Curso, os docentes, por iniciativa própria ou da Coordenação do Curso, podem programar atividades extraclasse, como palestras, oficinas, seminários, visitas etc., que contribuam para o cumprimento

dos objetivos pedagógicos do curso ou apenas do componente curricular, a depender. A exibição de filmes nacionais (Lei 13.006/2014), por exemplo, é um recurso utilizado, não somente no componente curricular de Sociologia mas, também, através de projetos específicos de outros componentes curriculares, como meio de valorizar a cultura nacional e possibilitar, ao estudante, uma análise crítica da sociedade brasileira contemporânea.

De posse de tais recursos, cada docente é livre para abordar didática e pedagogicamente o currículo dos componentes curriculares como julgar mais efetivo, considerando que o Curso deve considerar a teoria e a prática da área da Administração, com privilégio para a segunda, tendo como base o perfil do público da modalidade PROEJA, em que o Curso é ofertado.

6.14 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extraescolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e da aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade). A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ocorre por meio da articulação das diferentes áreas do conhecimento com a inovação científica e tecnológica, promovendo a inserção e interação do IFRS nos planos local, regional, nacional e internacional.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS, bem como do *Campus* Caxias do Sul, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos busca articular, na formação de seus estudantes, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entende-se, portanto, que o processo de ensino e aprendizagem desenvolve consigo a produção de novos conhecimentos pela aplicação teórica e análise metodológica de seu objeto de trabalho. Da mesma forma, todo conhecimento (dado e partilhado ou novo e produzido) precisa repercutir para além do ambiente escolar a fim de se revelar relevante à sociedade.

Assim, para conjugar conjugadas as três atividades, o Curso dispõe, entre suas estratégias pedagógicas, o desenvolvimento das Práticas de Gestão, nos três anos do curso. Em primeira instância, as elas funcionam como ambiente de aprendizado, no qual os estudantes podem se aproximar das atividades práticas concernentes ao mundo do trabalho, especialmente no campo da administração, para obtenção de conhecimentos, inicialmente dados, pertinentes à área de formação.

Noutra frente, tanto as Práticas de Gestão quanto a outras atividades desenvolvidas no curso, visam à formação dos estudantes para a produção de conhecimentos, estes voltados especialmente para a inovação e para a sustentabilidade, na forma de soluções de gestão. Dessa feita, tratam-se, portanto, de ambientes que, além do ensino, podem propiciar o desenvolvimento de atividades de pesquisa para a produção e/ou sistematização de conhecimento. Assim, ao longo do processo de formação, o estudante poderá participar em projetos de pesquisa por meio do contato com os resultados do trabalho desenvolvido nas atividades do Curso, pelas apresentações das pesquisas e pela participação em eventos a serem realizados no *Campus*, na Instituição e em outras instituições

Numa terceira frente, que articula mais ainda as duas anteriores, possibilita-se que tanto o conhecimento dado e partilhado quanto o novo e produzido ganhem maior relevância. Isto ocorre quando os conhecimentos recebem, por parte do Curso e do estudante, em atividades de extensão, a devida aplicação social, na forma da oferta do conhecimento ao meio social, bem como do profissional formado. Ou seja, o conhecimento, seja ele dado ou novo, precisa servir de aproximação, por meio de sua aplicação, do IFRS com a comunidade que o circunda, a sociedade em que está inserido. A sociedade é, assim, beneficiada pela aplicação dos conhecimentos partilhados/produzidos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoramento do ensino e da pesquisa.

6.15 Acompanhamento pedagógico

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Setor de Assistência Estudantil: equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de serviço social, psicologia e educação, que atuam também nos projetos de contenção de evasão.

Também está previsto apoio discente no que concerne ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, a Assistência Estudantil fará o acompanhamento permanente do discente, a partir de questionários sobre os dados dos discentes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos. A Assistência Estudantil deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos que se fizerem necessários. O serviço de orientação educacional, atribuição do pedagogo, se faz necessário, atendendo e encaminhando os discentes, principalmente os que apresentarem resultados ou comportamentos inadequados para sua boa formação.

O acompanhamento pedagógico dos estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRS – *Campus* Caxias do Sul se efetiva principalmente nestas frentes de ação: Apoio ao Estudante, Apoio aos Professores e as Ações Inclusivas.

6.15.1 Apoio ao estudante

Esta frente se detém mais precisamente sobre as ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes que deverão ser desenvolvidas, de forma periódica e sistematizada, pela Direção de Ensino, Coordenações e Colegiados de Cursos, em articulação com as Equipes Pedagógicas e de Assistência Estudantil.

Entre as ações estão: reuniões da Equipe Pedagógica de cada *campus*, reuniões de Colegiado de Curso, Conselho de Classe e intervenções da Coordenadoria de Assistência Estudantil.

A Coordenadoria de Assistência estudantil por meio de suas ações

abrangem atividades que visam promover o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos estudantes. Suas ações são pensadas numa perspectiva de enfrentamento das desigualdades sociais para ampliação e democratização do acesso e permanência, busca pela equidade, inclusão, respeito à diversidade e priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral do estudante, bem como compreende ações universais de suporte pedagógico, psicológico e social aos estudantes e seus familiares

A Assistência Estudantil possui como princípios: o enfrentamento às desigualdades sociais para ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos estudantes no ensino público federal; a busca pela equidade de condições de acesso, permanência e diplomação; a priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas; a transparência na divulgação dos recursos, benefícios, serviços, programas e projetos da Assistência Estudantil; a gestão democrática; o trabalho integrado junto aos Núcleos Institucionais relacionados às políticas de ações afirmativas; a busca pela equidade nos critérios de distribuição dos recursos entre os *campi*; o trabalho integrado com as Direções de Ensino dos *campi* e o trabalho Integrado com as Comissões Permanentes de Ingresso.

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição deve disponibilizar aos estudantes as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos docentes, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *Campus* a divulgação de todas as informações acadêmicas dos estudantes, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

Será oferecido ao estudante horário de atendimento extraclasse para realização do estudo orientado, (processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem) sendo o período informado pelo professor em seu Plano de Ensino e/ou Plano de Trabalho e também divulgado em sala de aula. Além desse horário, os estudantes contarão com auxílio de monitores para o apoio às atividades de ensino. O atendimento ao estudante será amplo e de acordo com a proposta existente no projeto de contenção à evasão do IFRS, ocorrendo em horário diferente ao das aulas.

Serão propostas atividades extracurriculares, com estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

6.15.2 Apoio aos professores

Esta frente de acompanhamento pedagógico trata das ações realizadas por toda equipe pedagógica (Direção de Ensino, Coordenação de Ensino, Coordenadoria de Assistência Estudantil e Coordenação de Curso) e dos Núcleos (NEABI, NEPGS, NAPNE) que visam à formação continuada dos professores que atuam no curso. Além disso, compreende a supervisão pedagógica que é feita com o coletivo de professores desde a elaboração do Plano de Ensino, de Projetos de Aprendizagem Integradores até às práticas de avaliação individuais e coletivas.

6.15.3 Ações inclusivas

Esta outra frente diz respeito às ações inclusivas, a fim de dar suporte aos estudantes que apresentem necessidades educacionais específicas, o NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) atua como facilitador e disseminador de ações inclusivas. O NAPNE busca não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão, numa perspectiva dinâmica e integradora.

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao estudante com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais e prosseguimento aos estudos, bem como oferecer as adaptações curriculares de acordo com legislações específicas pautadas pela Política de Ações Afirmativas do IFRS (Res. no 022, de 25 de fevereiro de 2014), pela Instrução Normativa do IFRS n. 12/2018 que orienta a elaboração do Plano Educacional Individualizado para todos os estudantes considerados público-alvo e

o documento Orientador 01/2019 *Campus* Caxias do Sul que delibera quanto ao fluxo interno no *Campus* Caxias do Sul para elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Nesse sentido, no *Campus* Caxias do Sul do IFRS, será assegurado ao estudante com necessidades educacionais específicas:

- a) currículos, metodologias, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam a suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- b) educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- c) acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

6.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

As salas de aula do *Campus* Caxias do Sul, inclusive as reservadas para a oferta do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, são equipadas com computadores, projetores e equipamentos de som, o que possibilita ao docente o seu uso para fins didático-pedagógicos.

É possível, por exemplo, apresentar material audiovisual, como videoclipes, documentários e filmes em geral. O docente também pode organizar suas aulas com uso de programas para apresentá-las com o equipamento de *datashow*, adicionando imagens, áudios e vídeos, conforme julgar pertinente ou didaticamente útil.

O mesmo uso vale para os estudantes quando responsáveis por apresentações em aula, conforme planejamento pedagógico dos/das docentes.

Além disso, o IFRS disponibiliza a todos os *campi*, inclusive ao *Campus* Caxias do Sul, o Modular Object Oriented Distance Learning (Moodle). Trata-se de um sistema de gerenciamento para criação de curso *online*, criados para dar suporte em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de Learning

Management System (LMS).

Com essa ferramenta, cada docente pode enviar material, postar tarefas, gerenciar fóruns, entre outras ações, bem como receber de volta o cumprimento de atividades postadas aos estudantes. Seu uso, portanto, permite estender o processo de ensino-aprendizagem para além da sala de aula presencial e, em alguns casos, em suplementação a ela. Isso faz do Moodle uma ferramenta muito útil à disposição do docente e de seus estudantes.

6.17 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)

Para além das ações estritas de formação, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos reconhece a diversidade de seu público e busca a consecução de seus objetivos junto a esse público, articulando com outras iniciativas presentes no *Campus*. Esse é o caso do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), os quais, a sua vez, auxiliam, cada um a seu público, na afirmação, na permanência, na continuidade e na conclusão de seus respectivos cursos, entre outras ações.

Na articulação com o NAPNE, o Curso busca atender os estudantes com necessidades específicas, contribuindo na recepção desse público. Trata-se de um segmento social historicamente excluído do sistema escolar, especialmente por falta de políticas de ingresso e acessibilidade. Nesses termos, a articulação de ações pretende oferecer tanto um ambiente de acolhimento, quanto as condições para que esses/essas estudantes tenham êxito nos estudos.

Com o NEABI, o Curso busca articular ações junto aos públicos indígena e afro brasileiro, também excluídos ao longo de toda a história do país, aos quais há séculos são negados direitos, mas que aprenderam, até pela discriminação sofrida, a reproduzir valores que lhes são contrários. A articulação com esse Núcleo busca, portanto, a efetivação das condições de ingresso e permanência, da conscientização e afirmação étnico-racial, e do combate ao racismo e à discriminação.

Por fim, a articulação de ações do Curso com o NEPGS busca favorecer o reingresso, e permanência do público jovem e adulto feminino de volta à educação formal. Trata-se de um público, que, em geral, evade do ambiente escolar por motivos diversos, como a gravidez precoce, no caso das mulheres mais jovens, ou da constituição familiar, da múltipla maternidade e da necessidade de trabalho, comuns a todas. Busca-se, portanto, oferecer tais condições, aliadas a ações de conscientização e combate ao machismo e à discriminação de gênero, os quais se revelam na escola e determinam desigualdades em todos os outros ambientes sociais.

6.18 Colegiado do curso

Conforme Organização Didática do IFRS, o Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. O Colegiado do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é presidido pelo Coordenador do Curso, tendo como membros os professores do curso, um Técnico Administrativo em Educação do Setor de Ensino do *campus* e um representante dos discentes do curso. Os membros do Colegiado de Curso são descritos em portaria específica arquivada no gabinete do *Campus* Caxias do Sul.

6.19 Quadro de pessoal

O IFRS – *Campus* Caxias do Sul, atualmente, conta com um quadro de 120 servidores, entre Docentes e Técnicos Administrativos que direta ou indiretamente participam de todo o processo educacional desta instituição.

6.19.1 Corpo docente

O *Campus* Caxias do Sul conta com uma equipe de 68 docentes efetivos que atuam nos diferentes níveis, modalidades e cursos do *Campus*, como prevê a verticalização dos Institutos Federais. Na Figura 6 seguir estão relacionados os docentes por área de concurso, conforme Portaria nº 121 de 30 de maio de 2019:

Figura 6 - Corpo Docente por área de concurso

	Docente	Código da vaga	Área (concurso)
01	Adriano Braga Barreto	951223	Física
02	Agostinho Luis Agostini	843480	Língua Portuguesa e Inglesa
03	Alexandra de Souza Fonseca	839389	Química
04	Alexandre Luís Gasparin	847813	Mecânica – Processos de Fabricação
05	Alexandre Vasconcelos Leite	318778	Informática
06	Amaro de Azevedo	948110	Química Ambiental
07	André Augusto Andreis	810583	Automação e Controle
08	Arlan Pacheco Figueiredo*	837539	Tecnologia Mecânica
09	Bernardete Bisi Franklin do Prado	461589	Biologia
10	César Bublitz	949851	Matemática
11	Clarissa Haas	948119	Pedagogia
12	Claudio Kuczkowski	839226	Ciências Sociais
13	Cleber Rodrigo de Lima Lessa	845162	Metalurgia
14	Daiane Scopel Boff	847906	Matemática
15	Daiane Toigo Trentin	843500	Educação Física
16	Daniel Oliveira da Silva	944652	Letras – Língua Brasileira de Sinais
17	Daniel Amoretti Gonçalves	947264	Mecânica – Usinagem
18	Dieter Brackmann Goldmeyer	951238	Administração – Produção
19	Diomar Caríssimo Selli Deconto	949850	Física
20	Eder Silva de Oliveira	949775	Biologia
21	Edimarcio Testa	845396	Filosofia
22	Eduardo Thomazi	944646	Mecânica – Usinagem
23	Érick Scopel	948123	Matemática
24	Fabiana Lopes da Silva	845161	Metalurgia
25	Fabiano Dornelles Ramos	843489	Metalurgia
26	Felipe da Silva Medeiros	952947	Engenharia de Produção

27	Felipe Figueiró Klován	948118	História
28	Fernando Elemar Vicente dos Anjos	949849	Engenharia de Produção
29	Greice da Silva Lorenzetti Andreis	847907	Matemática
30	Guilherme Josué Machado	952949	Física
31	Gustavo de Araujo Perazzolo	951242	Letras – Língua Brasileira de Sinais
32	Heloisa Santini	348859	Educação Física
33	Jeferson Luiz Fachinetto	847814	Mecânica – Processos de Fabricação
34	Jefferson Haag	843530	Metalurgia
35	João Cândido Moraes Neves	838364	Matemática e Estatística
36	Joao Luis Komosinski	841836	Canto em Conjunto
37	Joaquim Eduardo de Moura	940307	Administração – Gestão e Negócios
38	Jonatan Marlon Konraht	952971	Administração – Finanças
39	Jorgemar Teixeira	936798	Língua Portuguesa – Literatura – Língua Espanhola
40	José Fabiano de Paula	348859	Geografia
41	Josimar Vargas	936791	Química
42	Juliano Cantarelli Toniolo	843530	Metalurgia
43	Juliano de Sousa Bueno	847880	Mecânica – Conformação Mecânica
44	Katia Arcaro	937356	Matemática
45	Kelen Berra de Mello	843628	Matemática
46	Leonardo Poloni	847810	Informática Geral
47	Lionara Fusari	3043986	Filosofia
48	Lucas Pinto Dutra	948104	Matemática
49	Manuela Damiani Poletti da Silva	937081	Língua Portuguesa e Inglesa
50	Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli	952267	Administração – Produção
51	Mariana Scussel Zanatta	846581	Sociologia
52	Marla Regina Vieira	843473	Química
53	Michelle Guimarães Salgueiro	847028	Plástico
54	Nícolás Moro Müller	936800	Matemática
	Patrese Coelho Vieira	946512	Física
56	Paulo Roberto Janissek	947217	Química – Química Analítica
57	Rachel Oliveira Nasser	836438	Processamento de Polímeros e Ciência e Análise de

			Materiais Poliméricos
58	Rafael Rivelino da Silva Bravo	207203	Automação
59	Roberta Guimarães Martins	943674	Segurança do Trabalho
60	Rodrigo Dullius	839772	Gestão Financeira
61	Rosana Trevisol Seibt	847316	Letras – Língua Portuguesa
62	Rudinei Fiorio	843605	Plástico
63	Sabrina Arsego Miotto	847901	Matemática
64	Samara Garcia Schweickardt	947239	Química – Química Analítica
65	Silvana Kissmann	947216	Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
66	Tatiana Weber	843627	Plástico
67	Vanderlei Rodrigo Bettiol	843533	Meio Ambiente
68	Vinícius Bassanesi Veronese	947233	Polímeros
69	Vitor Schlickmann	838986	Sociologia

Fonte: elaborada pela Comissão (2019)

* Professor atuante no *Campus* Caxias do Sul na área da Metalurgia.

6.19.2 Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo em educação do *Campus* Caxias do Sul atende a comunidade acadêmica, sendo composto por 47 profissionais distribuídos nos seguintes cargos:

- a) Administrador
- b) Analista de Tecnologia da Informação
- c) Assistente de Alunos
- d) Assistente em Administração
- e) Assistente Social
- f) Auditor
- g) Auxiliar de Biblioteca
- h) Auxiliar em Administração
- i) Bibliotecário
- j) Contador
- k) Pedagogo
- l) Pedagogo orientador
- m) Psicólogo
- n) Técnico em Contabilidade
- o) Técnico de Laboratório
- p) Técnico em Assuntos Educacionais
- q) Técnico em Audiovisual
- r) Técnico em Secretariado
- s) Técnico em Tecnologia da Informação

O setor de ensino do Campus, que atua diretamente com os estudantes do curso, é composto por

- a) Biblioteca
- b) Coordenação de Ensino
- c) Coordenadoria de Assistência Estudantil
- d) Coordenadoria de Registros Escolares
- e) Direção de Ensino

6.20 Certificados e diplomas

Fará jus ao Diploma de Técnico em Administração, do eixo tecnológico de Gestão e Negócios, o estudante que concluir, COM APROVAÇÃO, todos os Componentes Curriculares da matriz curricular do curso.

Conforme Artigo 22, parágrafo 2º, da Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, é obrigatória a inserção do número do cadastro do SISTEC nos diplomas e certificados dos concluintes, a fim de que tenham validade nacional para fins de exercício profissional. Conforme Artigo 38, parágrafo 2º, da referida resolução, o diploma deve explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula.

6.21 Infraestrutura

As instalações, os equipamentos, bem como a biblioteca e o auditório, são partes do patrimônio do IFRS – *Campus* Caxias do Sul, segundo normativas do IFRS e sendo atualizados de acordo com a necessidade do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O *Campus* Caxias do Sul disponibiliza ainda para o Curso os outros recursos gerais e comuns aos outros cursos mantidos no *Campus*, como salas de aulas dotadas de conjuntos de classes, quadros, computadores, projetores e equipamentos de som.

Os laboratórios disponibilizados utilizados aos estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos são os Laboratórios de Informática, Matemática, Química e Física.

O Laboratório de Matemática serve como um espaço para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Esse laboratório

conta com materiais didáticos adquiridos pela Instituição e com materiais confeccionados por professores e estudantes do curso.

O *Campus* possui atualmente cinco laboratórios de informática, com o número de máquinas suficientes para atender a demanda de alunos: A2-209 (capacidade para 38 alunos), A2-210 (capacidade para 39 alunos), A4-301 (capacidade para 25 alunos), A4-302 (capacidade para 30 alunos) e A3-306 (capacidade para 21 alunos). Além disso, há cinco computadores na biblioteca com os mesmos *softwares* dos laboratórios para acesso livre dos alunos. São laboratórios com boa estrutura e boas condições de luminosidade, ventilação e comodidade, proporcionando o acesso às tecnologias de informação, *softwares* e aplicativos de cunho didático, *datashow* fixo em cada um dos laboratórios e acesso à internet. Ocasionalmente, quando um link de Internet tem problema, há um plano de contingência que redireciona o acesso ao outro link, mantendo o serviço de internet quase sempre disponível para todos.

O laboratório de Física e os três laboratórios de Química, permitem a realização de aulas demonstrativas e práticas dos componentes curriculares de Química, Física e Biologia.

A Instituição conta ainda com espaços de estudo, salas de estudos orientados e biblioteca. O IFRS utiliza o sistema Pergamum² para o gerenciamento do acervo das bibliotecas de todos os campi. A biblioteca do *Campus* Caxias do Sul conta com um acervo com aproximadamente 3.500 títulos e 9.600 exemplares³ catalogados no Sistema Pergamum. Além disso, a biblioteca dispõe da assinatura de 170 bases de dados no Portal Periódicos Capes, contemplando as mais diversas áreas, bem como a assinatura de periódicos. A biblioteca também conta com a assinatura de três bibliotecas virtuais, sendo elas: Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual e E-volution, todas disponíveis para acesso pelos estudantes e servidores, dentro do Sistema Pergamum.

É importante salientar que o *Campus* Caxias do Sul possui diferentes recursos de acessibilidade para garantir o livre acesso para pessoas com necessidades especiais. Entre os recursos estão rampas, piso tátil, mapa tátil e cadeiras de rodas e muletas disponíveis para uso interno.

7 Casos Omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Coordenação de Ensino, Coordenação do Curso e/ou Colegiado do Curso.

8 Referências

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>;. Acesso em: 29 set. 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA Disponível em .<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11ht>. Acesso em 29 set.2019

BRASIL. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em 29 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>;. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>;. Acesso em: 24 ago. 2018.

BRASIL. Constituição Federal. 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006.** Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Chamada Pública MEC/SETEC nº 1 de 2007.** Chamada pública de propostas para apoio ao plano de expansão da rede federal de Educação Tecnológica – fase II. Disponível: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_chamadapublica.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.** Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 44, de 27 de maio de 2014.** Altera o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 ago. 2014. Seção 1, n. 149, p. 13. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/74071008/dou-secao-1-06-08-2014-pg-13>. Acesso em: 03 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 03 jul. 2019.

CAXIAS DO SUL, Prefeitura de Caxias do Sul. 2019. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/cidade>. Acesso em: 03 jul. 2019.

CPA. **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CAMPUS CAXIAS DO SUL 2015.** 2016. Disponível em: http://www.caxias.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20161238729169relatorio_de_autoavaliacao_-_campus_caxias_do_sul_-_2015.pdf. Acesso em: 08 jul. 2019.

CPA. **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CAMPUS CAXIAS DO SUL 2016.** 2017. Disponível em: http://www.caxias.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201710814744240relatorio_cpa_2016.pdf. Acesso em: 08 jul. 2019.

CPA. **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CAMPUS CAXIAS DO SUL 2017.** 2018. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/caxias/wp-content/uploads/sites/8/2018/06/Comiss%C3%A3o-Pr%C3%B3pria-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-campus-Caxias-do-Sul.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CPA. **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CAMPUS CAXIAS DO SUL 2018.** 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/caxias/wp-content/uploads/sites/8/2019/06/2019-06-05-Relat%C3%B3rio-Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-CPA-2018.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

FEE. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. **Perfil Socioeconômico:** Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Caxias+do+Sul>. Acesso em: 03 jul. 2019.

FEE. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Perfil Socioeconômico: Caxias do Sul, 2013 Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?enciamunicipio=Caxias+do+Sul>. Acesso em 20 jul. 2018.

FEE. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. **IDESE:** Tabelas-destaque-2015. 2018. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/tabelas-destaque/>. Acesso em: 04 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Geraldi. Luciana Maura Aquaroni; Bizelli. José Luís. *Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições.* Em: **Rev. on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, SP, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379/6230>; Acesso em 29 set. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Educacional 2018.** Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430510&idtema=117&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>. Acesso em: 04 jul. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho**

de 2018. Disponível em:
ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2018/estimativa_dou_2018_20181019.pdf. Acesso em: 04 jul. 2019.

IFRS. Organização Didática do IFRS. Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 46, de 08 de maio de 2015. Alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/ensino/documentos/organizacao-didatica/>. Acesso em: 04 jul. 2019.

IFRS. Orientações para as metodologias de ensino no âmbito dos cursos do IFRS. Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015.

IFRS. Política de Ações Afirmativas. Resolução nº 022 de 25 de fev. de 2014. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-022-de-25-de-fevereiro-de-2014-aprova-politica-de-acoes-afirmativas-do-ifrs/>. Acesso em 29 set. 2018.

IFRS. Política de Assistência Estudantil do IFRS. Aprovada pela Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013. Disponível em: http://www.riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150229654616politica_de_assistencia_estudantil_do_ifrs_aprovada.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

IFRS. Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Resolução nº 55 de 25/06/2019. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao_055_19_Aprova_Politica_Ensino_Mecertdio_Integrado_Completa.pdf. Acesso em 14 jul.2019.

IFRS. Projeto Pedagógico Institucional do IFRS – PPI. Resolução 109 de 20/12/2011. Disponível em: http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201226102555931ppi_versao_final.pdf. Acesso em 25 set. 2018.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

Parecer CNE/CEB nº 11 de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em 27 set. 2018.

Parecer CNE/CEB Nr. 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 27 set. 2018.

Portaria MEC/SETEC Nr. 25 de 13 de agosto de 2015. Define conceitos e estabelece fatores para fins de cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=edownload&alias=21991-portaria-n25-2015-setecpdf&Itemid=30192. Acesso em 22 set. 2018.

Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dai/textos/Port%20aria%20Normativa%2040%20E-MEC.pdf>>. Acesso em 20 set. 2018.

Portaria MEC Nr. 23 de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/arquivosUpload/1237081891305554116.pdf>>. Acesso em 29 set. 2018.

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 30 set. 2018.

Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/emissao-de-parecer-tecnico/resolucao-cne-ceb-6-2012.pdf>>. Acesso em 02 set. 2018.

RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SEBRAE. Perfil das Cidades Gaúchas: Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Caxias_do_Sul.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

VASCONCELLOS, Celso. 1992. Avaliação de aprendizagem escolar. São Paulo : Libertad. 1992.

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC.** Brasília, n. 83, 1992.

9 Anexos

Regulamento dos Laboratórios

<https://ifrs.edu.br/caxias/wp-content/uploads/sites/8/2018/11/Regulamento-Lab-Inf-Caxias.pdf>

Anexo I – Regulamento do Laboratório de Matemática do IFRS, *Campus* Caxias do Sul



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Caxias do Sul
Lei nº 11.892, de 29/12/2008, DOU 30/12/2008

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03, DE 14 DE MAIO DE 2015

A DIRETORA-GERAL “PRO TEMPORE”, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Caxias do Sul*, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Portaria No 484/2011, publicada no D.O.U em 06/07/2011,

Regulamentar o funcionamento do
Laboratório de Matemática do IFRS –
Campus Caxias do Sul.

Art. 1º. A chave do Laboratório de Matemática encontra-se em poder do professor responsável pelo espaço e será cedida aos servidores e seus respectivos bolsistas para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se o compromisso de devolução após a utilização. A respectiva chave deve ser retirada mediante o preenchimento de uma planilha de controle que se encontra juntamente com a chave.

Parágrafo único: Uma cópia reserva da chave encontra-se no Departamento de Ensino. No caso do professor responsável pelo Laboratório não estar na Instituição, pode-se solicitar junto ao Departamento de Ensino a liberação da mesma, respeitando-se as condições mencionadas no artigo 1º.

Art. 2º. A utilização do Laboratório para atividades de ensino, pesquisa e extensão está condicionada à reserva dos mesmos pelo servidor responsável. A reserva deve ser agendada com, no mínimo, 3 (três) dias de antecedência, enviando-se uma mensagem de e-mail para o Coordenador do Curso de Matemática - Licenciatura contendo as seguintes informações:

- Laboratório a ser utilizado (número da sala);
- Equipamentos e materiais que serão utilizados na realização da atividade;
- Horário de utilização;
- Servidor responsável.

Parágrafo Primeiro: O Coordenador de Curso encaminhará para o professor responsável pelo Laboratório a mensagem de e-mail, cabendo ao responsável pelo espaço do Laboratório notificar o solicitante a respeito da situação de seu pedido.

Parágrafo Segundo: Além das informações no caput desse artigo, para atividades de aula prática deve ser informado: Curso/Turma/Componente Curricular/Professor responsável/Número de alunos previstos na atividade.

Parágrafo Terceiro: Além das informações no caput desse artigo, para outras atividades de ensino (TCC, Monitorias) ou atividades de pesquisa e extensão, deve ser informado: Atividade/Nome(s) do(s) aluno(s) envolvidos.

Art. 3º. Para a realização de atividades de pesquisa e extensão, compete ao orientador do referido projeto acompanhar o aluno durante a execução da atividade ou o orientador deverá informar, ao professor responsável pelo Laboratório, que o aluno está autorizado a utilizar o Laboratório sem a necessidade de sua supervisão.

Art. 4º. Nos momentos em que o Laboratório estiver sendo utilizado para aulas, não é permitida a presença nem a ocorrência de outras atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 5º Qualquer material que esteja armazenado no Laboratório de Matemática e que venha a ser utilizado em outro espaço que não o seu de origem devem ter seu uso comunicado ao responsável pelo Laboratório.

Art. 6º Após a utilização dos materiais e equipamentos do Laboratório, os mesmos devem ser devolvidos, organizados e guardados nos locais previamente designados pelo responsável no Laboratório.

Art. 7º. Após o término das atividades no Laboratório, os usuários devem certificar-se de que todos os equipamentos e móveis utilizados estejam armazenados em seus devidos lugares, bem como verificar se as janelas e portas estão fechadas.

Art. 8º. Os usuários devem informar ao responsável pelo Laboratório todo e qualquer problema constatado em equipamentos que lá se encontram.

Art. 9º O material individual, como mochilas e pastas, deve ser deixado em local indicado pelo responsável pelo espaço do Laboratório.

Art. 10º Não é permitida a entrada com comida e/ou bebida no Laboratório.

Caxias do Sul, 14 de maio de 2015.

Tatiana Weber,

Diretora-geral Pro Tempore

Campus Caxias do Sul

Portaria 484/2011